



**PRESOS POLÍTICOS
PARAGUAIOS EM
GREVE DE FOME TOTAL**
Estão dispostos a ir
até a morte, se não forem
libertados. Página 27

CR\$ 500,00
**Nosso
tempo**
De 7 a 13/12/84 N° 148

Nosso Tempo

QUATRO ANOS CONTANDO E FAZENDO HISTÓRIA

**Iguaçuense campeão
corre na Argentina**



O piloto Miguel Angel Allou, um argentino radicado em Foz há muitos anos, participará nos próximos dias 15 e 16 de dezembro, na Argentina, de mais um "rally" organizado pela associação de automobilismo daquele País e pela Associação de Volantes de Encarnación (Paraguai). Miguel, que foi campeão de "rally" em 1980, na Argentina, e vice-campeão em 81, é tido como um dos favoritos para vencer a prova deste ano, que será desenvolvida nas províncias de Misiones e Corrientes.

Ele correrá com o patrocínio do Fouad Center e do Artesanato Três Fronteiras.



O charme de Neiva Luciane, garota do NOSSO TEMPO

Com esta edição, o jornal comemora seu quarto aniversário dedicando amplo espaço à avaliação do trabalho realizado, levantando idéias para o futuro e recebendo apreciações do seu público.



Aberta terça à noite, em Cascavel, a V Expovel. Expositores esperam bons negócios. Página 12

MARIDO LAVA A

Última página

HONRA DESFERINDO

12 FACADAS NA MULHER



Exposição de artesanato infantil

Palotina comemora seu 23º aniversário

Com uma programação simples, mas significativa, o Município de Palotina comemorou segunda-feira seu 23º aniversário de emancipação política.

As festividades iniciaram-se às 9h com a realização de um concurso de pipas e papagaios do qual participaram 28 competidores. Todos foram premiados com medalhas e brindes, oferecidos pela Rádio Graúna, cabendo ainda prêmios especiais a Arildo Riatto (pipa mais original); Valdecir (menor pipa); Revanir Souza (a maior); Johnny Aparecida (a mais bonita); Paulo Carvalho, de 16 anos, e Almir, de 11 anos, respectivamente o mais idoso e o mais novo participante, igualmente receberam brindes.

Na sequência, com a presença do prefeito em exercício Sigfried Klein, realizou-se a abertura da exposição de trabalhos dos alunos da Escola de Artesanato Gasparzinho.

Trabalhos de 170 crianças, com idades variando entre três e 14 anos, estiveram à mostra, todos muito elo-

giados. À abertura compareceram ainda o secretário geral da Prefeitura, Generino Rech, o presidente da Câmara, Antoninho Cecchi, e o diretor do Departamento de Educação, Delson Dotta.

No período da tarde foi a vez dos motociclistas e adeptos do ciclismo. Uma série de provas, das quais participaram quase uma centena de motos e bicicletas, foi desenvolvida nos fundos do Ginásio de Esportes. Os vencedores em cada categoria foram os seguintes: 125 cc — 1º, Toninho Tessile; 2º, Paulo Tessile; 3º Dalirio Mainardi; RDZ — 1º, Jaime Barazetti; 2º Salinho. 180 e 250 cc — 1º, Jaime Barazetti; CB 400 — 1º, Sérgio Paizer. Prova de bicicletas — 1º, Bizzorão; 2º, Cláudio Paludo;

O quadrangular de futsal, que coroou as festividades, teve como campeão geral a equipe do Candeiás; Seleção "A" de Palotina, Corinthians e Seleção "B" de Palotina ficaram respectivamente em 2º, 3º e 4º lugares.



Prova de motociclismo



Marlise: povo conscientizado não vota nos 'malufs' e 'justos veríssimos' da vida

"Papel da imprensa é contribuir para a conscientização do povo"

A vereadora Marlise da Cruz (PMDB-Cascavel) acha que a imprensa contribuiu decisivamente nos últimos dez anos para "o amadurecimento político do povo oesteño".

Prova disso, segundo a vereadora, é a representatividade que a região tem hoje a níveis estadual e federal. Mas para a formulação desse quadro tiveram papel de destaque "os órgãos de imprensa não alinhados", isto é, aqueles que não se sujeitaram ao cabresto dos poderosos na época, entre eles o NOSSO TEMPO.

O poder político, sempre que se sente atingido pela imprensa, tende a ir para a desforra e a retaliação. Houve dezenas de exemplos nos últimos dez anos. No atual momento político, curiosamente também alguns "democratas" de ontem assumem o papel de censores; não admitem a maior crítica. Para a vereadora Marlise da Cruz, "essas atitudes existem e sempre existiram, exatamente porque a nossa sociedade está cheia de lobos em pele de ovelha, e a classe política não foge à regra. Democratas autênticos aceitam a crítica como fato natu-

ral, como uma espécie de compimento de suas idéias. Mas infelizmente há os falsos líderes, travestidos de ovelhas, que na primeira oportunidade deceparam cabeças inocentes porque têm medo da verdade. Foi assim, é assim e sempre será assim".

Do tratamento que a imprensa lhe dispensou nestes oito anos de carreira política a vereadora não tem maiores queixas, apesar de em certa época ter sido achincalhada por um diário cascavelense: "Há um ditado que diz: 'na boca de quem não presta o bom não tem valor'. Foi o que ocorreu comigo: através daqueles órgãos

que atuam com imparcialidade sempre tive oportunidade de me expressar. Os órgãos parciais, vergonhosamente atrelados a determinados interesses, sempre me massacraram, apesar do que — modéstia à parte — fiz de positivo para a comunidade não só de Cascavel mas também do Oeste".

PAPEL DA IMPRENSA

Marlise acha fundamental que a imprensa assuma o papel de órgão conscientizador do povo brasileiro. "Só assim o povo poderá se questionar mais, e amadurecer o suficiente a ponto de mandar os 'malufs' e 'justos veríssimos' da vida para seus devidos lugares".

PARABÉNS.

Que sua voz seja cada vez mais forte para que continuemos levando nossa mensagem de hospitalidade e boas vindas aos visitantes de todo o Brasil.

América do Sul Tratores Ltda.



CONCESSIONÁRIA
Stá Malilde

Com. Exp. e Representação Colheita de Tratores, Implementos e Peças.

Av. República do Paraguai, 594

Telex (0433) 221

Fone: 73-2504 - Vila Portes

85.890 Foz do Iguaçu - Pr.

MÁRIO PEREIRA
DEPUTADO



Baluartes da liberdade de imprensa, NOSSO TEMPO tem defendido posições corajosas em seus quatro anos de existência. Por isso, nossa saudação efusiva a toda sua equipe



Saudamos o vibrante jornal NOSSO TEMPO na passagem do seu 4º aniversário. A toda equipe, nossos votos de muito sucesso!

José L. Bergamin
prefeito de
CAPITÃO L. MARQUES

NOTA EXTRAVIADA

Hilda Essemberg Gruneich, estabelecida com comércio de malhas, artigos plásticos e presentes em geral na Vila Portes, comunica que foi extraviada a nota fiscal N° 3153. Foz do Iguaçu, 8/12/84.

NOTA EXTRAVIADA

Hilda Essemberg Gruneich, estabelecida com comércio de malhas, artigos plásticos e presentes em geral na Vila Portes, comunica que foi extraviada a nota fiscal N° 3153. Foz do Iguaçu, 7/12/84.

Estado do Iguaçu Lobato acha que é besteira

Pela passagem de mais um aniversário erguemos um brinde ao pessoal do **NOSSO TEMPO**, augurando votos de muitas felicidades.
Sigam em frente!



Riviera Hotéis Turismo Ltda.



Amplo estacionamento - aptos.
aquecidos c/ ar condicionado -
geladeira - som ambiente - categoria internacional

Rua Mal. Deodoro, 559 - esq. c/ Bartolomeu de Gusmão - Fone 74-1932
Foz do Iguaçu - Paraná

O vereador Sérgio Lobato Machado (PDS-Foz do Iguaçu) declarou esta semana que sua colega de Cascavel Terezinha Depubel (PDS) "está gastando vela com defunto ruim", ao pretender a criação do Estado do Iguaçu. Segundo Lobato, trata-se de um projeto natimorto, muito bem enfeitado com números e informações que pretendem subsidiar a idéia a fim de validá-la.

Ao rejeitar sua colega, o vereador iguaçuense disse que em épocas passadas o Norte do Paraná pretendia formar um estado separado. Isso ocorreu na época em que aquela região produzia e o Sul consumia. "Um dos argumentos dos emancipacionistas da época", diz Lobato, "era que o Centro Cívico de Curitiba havia sido construído com o ICM do café". Ainda de acordo com o vereador de Foz do Iguaçu, naquela oportunidade o Norte se sobrepunha ao Sul em todos os níveis. Enquanto um fazendeiro do Norte podia colocar de 6 a 7 bois por alqueire, no Sul havia necessidade de 6 a 7 alqueires para sustentar um boi. Os fazendeiros argumentavam, e com razão, não ser justo o governador do Paraná receber renda do norte e aplicar em áreas de minguada produção.

"Mesmo diante destes sólidos argumentos, a questão da unidade foi colocada acima das idéias separatistas, sustentada por uma sociedade opulenta, frente à outra de poucos recursos", disse ainda Lobato Machado.

"SANTA ANA" Nova



mentalidade em supermercado

Nossa terra é de muitas cores e muitos sabores. Assim também é o mais novo supermercado de Foz do Iguaçu — o **SANTA ANA** —, recentemente inaugurado. Situado na área central da cidade, e dirigido pelo experiente Lúcio, o Supermercado Santa Ana abriu suas portas para garantir aos consumidores iguaçuenses e turistas qualidade superior em toda linha e os melhores preços do ramo. Tudo o que você procura em supermercado o **Santa Ana** oferece, com variedade de escolha maior e atendimento todo especial.

Deguste os sabores de nossa terra; eles estão à sua disposição no

Supermercado Santa Ana

Av. J.K (proximidade do Hotel Estoril)
em Foz do Iguaçu

Cine Iguaçu apresenta: Olhos Assassinos



Cenas de violência e tensão
Este homem já matou 12 mulheres. A 13ª está pronta
para se defender!

Estrelando: L ouren Tewes
Jenifer Josen L eigh
John Disanti

Censura 18 anos
20 e 22 horas

Vá curtir mais essa promoção da **ÁGUA NA BOCA**,
a mais requintada casa noturna de Foz do Iguaçu,
Av. Brasil, em frente as Casas Pernambucanas



Barbara Hudson em companhia do argentino Diego: Show na Água na Boca

Coquetel de Estrelas na Água na Boca

A boate Água na Boca, a casa show de Foz do Iguaçu, estreou com sucesso o show de Barbara Hudson e mais um numeroso grupo de artistas de fama internacional. A melhor casa noturna de Foz do Iguaçu (categoria classe A), contratou essa equipe fabulosa até o dia 21 de dezembro. Esse "coquetel de estrelas", tendo como atração principal o travesti Barbara Hudson, é um espetáculo para ninguém botar defeito.

Todos os dias o show começa por volta da meia noite e apresenta, além de Barbara Hudson, o famoso caricaturista e transformista Francis Taylor e a vedete espanhola Marissol Gallé, além da sambista carioca Roberta Vermont com todo o seu charme e beleza. O show erótico que está deixando muita gente com água na boca fica por conta do casal argentino Diego e Maria

Saudamos esse pequeno grande jornal que em apenas quatro anos de existência conseguiu superar dificuldades, enfrentar batalhas e tornar-se um veículo respeitado pela população. Nosso Tempo. O jornal de um tempo novo. Felicidades na passagem de mais um aniversário

BOATE ÁGUA NA BOCA

A CASA DOS GRANDES SHOWS

Av. Brasil, em frente às Casas Pernambucanas.

Olá amigos! Dia 23 de dezembro, às 11 horas, o Bingo Don José abre as portas da Ilha da Fantasia para as suas jogadas de Natal

Primeira partida: CR\$ 1.000.000 — Linha
5.000.000 — Bingo
Segunda partida: 2.000.000 — Linha
CR\$ 10.000.000 — Bingo

Estas partidas serão realizadas na
Ilha da Fantasia, ex-piscina municipal

PREÇO DO CARTÃO: 1.500 gs. para as
duas jogadas.
Esperamos você na Ilha da Fantasia
Você pode ser um milionário
neste Natal!
Os cartões estão à venda no
Bingo Don José

Quatro anos de desafios encarados de frente

Graças a seus defeitos e qualidades, "Nosso Tempo" viveu e venceu

Juvêncio Mazzarollo
Aluizio Ferreira Palmar
João Adelino de Souza

Qualquer publicação regular, por melhor ou por pior que seja, sempre é um espelho mais ou menos caricato da sociedade onde ela é produzida. De outra forma, a própria sociedade se encarrega de vomitar a publicação de seu meio. Se uma publicação é ruim e mesmo assim é subvencionada e aturada pelo público, significa que o público é igualmente ruim. Portanto, um trabalho de imprensa mal feito não depõe só contra quem o produz, mas também contra o destinatário da comunicação.

De fato, não é só o que é bom que subsiste. Muita coisa ruim prospera sem o menor constrangimento e, às vezes, até com maior desenvoltura que o bom produto. Difícil determinar o que faz com que uma iniciativa prospere ou seja extinta. Não é raro, a questão se resolve no detalhe. Não é por causa de um pequeno defeito nunca minúscula peça de máquinas sofisticadas que acontecem grandes fiascos?

Tudo tem seu segredo, nem dos componentes essenciais de qualquer empreendimento. E no segredo está, normalmente, o fator decisivo. Em tudo há um calcanhar de Aquiles — aquela figura da mitologia grega que, perseguido por seus inimigos, resolveu encorajar-se de modo a tornar inexpugnável o corpo inteiro, mas que, inadvertidamente, deixara o calcanhar exposto, sendo alvejado justamente ali por uma flecha envenenada.

A avestruz, quando se sente ameaçada, esconde a cabeça e com isso se presume protegida contra qualquer ataque. Outros animais escondem tudo, menos a cabeça, para se proteger. Em geral, porém, nenhuma nem outra "esperteza" funciona.

Talvez seja o caso de concluir por aquele princípio usado amplamente em todo tipo de competição, que ensina que a melhor defesa é o ataque. Sem dúvida, sempre há um momento certo para recuar, mas a estratégia dos vencedores, invariavelmente, é que recomenda avançar, encarar os desafios de frente.

Como explicar, por exemplo, que o jornal "Nosso Tempo" tenha resistido por 4 anos? Fez ele o papel de Aquiles, da avestruz ou se lançou a campo para ir à ofensiva sem retorceder?

Quem acompanhou todo este trabalho nestes 4 anos, período em que "Nosso Tempo" produziu 148 edições e um total aproximado de 3 mil páginas de 25 por 35 centímetros de área impressa, certamente vai concluir que foi adotada aqui a estratégia de que a melhor defesa é o ataque, que a ofensiva atua também como defensiva. E mesmo onde houve concessões e recuos, eles foram adotados para avançar ou abrir caminhos.

De qualquer maneira, por vezes nem os que vêm fazendo este trabalho

Profissionais utilizaram bomba muito sofisticada

ALARMANTE!
80% DAS PROSTITUTAS ESTÃO COM SIFILIS

VIGARISTA 500 PESSOAS EM MEDIANEIRA

Nosso tempo PILAR DO PARQUE CAMPESTRE UM EMPREENHIMENTO CABELLI

Polêmica na Câmara Máquinas da Prefeitura utilizadas na chácara de vereador

MONSTRO ESTRANGULA MOÇA DE 22 ANOS

Sevo, drogas e misterio

ESCÂNDALO DO ANO

Cunha Vianna deu rodoviária de presente para um amigo

Jucundino Furtado e Matias Leão envolvidos

O campo está se armando

Polícia Federal prende dois em Cascavel: maconha

NOSSO tempo 4 anos de luta

editorial entendem como foi possível sobreviver. Por qual poder de santo ou de demônio foram vencidas determinadas dificuldades é difícil saber, mas o certo é que se chegou até aqui — as dificuldades se alternando impiedosamente e as soluções vindo através de verdadeiros malabarismos.

Já houve razões de sobra para guardar a viola e deixar de tocar esta música ora divertida e empolgante, ora desanimadora e frustrante. Sim, experimenta-se de tudo nesta batalha, ou neste atrevimento de atribuir-se condições para despejar, semanalmente, uma média de 20 páginas de informação, análise, opinião e crítica sobre uma comunidade.

Certamente, este jornal se manteve e deverá se manter graças aos seus defeitos e às suas virtudes, mas não há dúvida de que sua permanência se deve ao fato de as qualidades se sobrepor aos defeitos.

O primeiro compromisso de um jornal tem de ser com a verdade dos fatos e com os métodos da lógica que orienta a teoria do conhecimento, de forma que o leitor, no caso específico da comunicação escrita, não se sinta traído nem assista ao absurdo sobrepor-se ao razoável e racional.

Mas onde está a verdade, e o que é a verdade? — perguntava Cristo aos seus acusadores. A verdade é um valor absoluto cuja totalidade não está ao alcance de mente humana alguma captar, de modo que tudo é mesmo relativo no que os seres humanos conseguem desenvolver na tarefa de buscar a verdade. O que existe é a verdade de cada um, e isso fica muito claro quando um fato é analisado por seus patrocinadores e pelos observadores. Nem de um lado nem do outro haverá a assimilação consciente de toda a dimensão da verdade contida nesse fato. Importante é evitar a mentira, porque toda a verdade é uma quimera.

É evidente que nem tudo o que "Nosso Tempo" publicou é verdadeiro. Também nunca publicou toda a verdade sobre coisa alguma. Seria impossível,

tanto por sua capacidade de assimilação quanto pela limitação de espaço e pela própria precariedade da linguagem escrita como veículo de comunicação. O importante é que o jornal "Nosso Tempo" evitou ao máximo as mentiras e, principalmente, contou verdades que ninguém se arrisca a contar — daí, inclusive, resultando a onda de perseguições de que tem sido vítima.

À sua maneira, dentro de sua visão de mundo e de acordo com seu modo de ver as coisas, "Nosso Tempo" vem fazendo um registro histórico muito importante do que se passa na área sob sua cobertura jornalística. Não só isso, como também o jornal faz história, na medida em que desencadeia acontecimentos e debates, elege fator e situações como importante ou não, conta, descreve, opina, toma posição, propõe, contrapõe...

Os que fazem o jornal têm sua filosofia, sua ideologia, seus parâmetros de análise aprendidos vida afora, pelo que o facciosismo existe, como existe em toda parte e em todo tipo de publicação. Mas se uma queixa é injusta para com "Nosso Tempo", é a que possa acusar o jornal de não estar aberto a todas as correntes de pensamento e opinião; a todas as posições políticas, a todas as correntes de pensamento e opinião, a todas as posições políticas, a todas as entidades, instituições, empresas e mesmo pessoas. Ninguém, até hoje, pode dizer que encontrou as portas fechadas nesta redação. Só não usou este espaço quem não quis ou quem julgou que não o teria, porque nunca se deixou de dar vez e voz a quem tivesse vez e voz.

Seguramente, este é o mérito maior desta publicação semanal para Foz do Iguaçu e a região Oeste do Estado. A sinceridade e a abertura ampla de espaço foi, e será a defesa maior que o jornal teve, tem e terá. Eis aí onde está o escondido para a cabeça da avestruz e a proteção para o calcanhar de Aquiles que, como tudo e todos, "Nosso Tempo" mantém exposto.



Nosso Tempo é uma publicação da Editora Liberação Ltda.
C.G.C. N° 76.261.767/0001 — 36

Redação e administração:
Rua Edmundo de Barros, 830
Fone: 72-1738
Foz do Iguaçu — Pr.
Diretores proprietários:
Juvêncio Mazzarollo
Aluizio Palmar
J. Adelino de Souza

Editores:
Elson Faxina
Noemi Osna

Cascavel:
Rua Paraná
Edif. D. Pedro, 2º andar, sala 212
Fone: 23-6795

MEDIANEIRA
Abel Filho, diretor da sucursal
Rua Paraguai, 2029, próximo
ao Fórum — Fone: 64-2000

Nossos representantes:
SÃO PAULO
Praça Osvaldo Cruz 124 — 11º
tel. 288-9944
RIO DE JANEIRO
Rua Senador Dantas, 117 — cj
606/607 — tel. 240-5400
CURITIBA
Praça Zacarias, 80 — 7º
Cj. 708 tel. 223-9524
PORTO ALEGRE
Av. Borges de Medeiros, 340
Cj. 95 — 25-4774
BRASILIA
SBS — Edifício Verêncio IV —
sala 310 — 224-3183
Distribuição em Curitiba.
JP. Distribuidora, rua
Lourenço, 174 — Fone: 232-2035

AGROTÓXICO:

Um assunto muito sério.
Palavra da Coopavel.

A constante preocupação com a preservação da saúde das quase dez mil famílias associadas à Coopavel, trouxe uma advertência para todos os brasileiros. Exames laboratoriais realizados pela Cooperativa, indicaram sintomas de intoxicação efetiva ou parcial em 42,58% dos 1.834 agricultores examinados, em consequência direta da utilização inadequada ou excessiva de defensivos agrícolas, em muitos casos indispensáveis a uma boa colheita.

É imprescindível que o agricultor saiba usar os agrotóxicos, e que sejam oferecidos não apenas os defensivos adequados, mas especialmente, orientação e assistência técnicas ideais.

O resultado dos exames da Coopavel, aliado ao trabalho de conscientização do agricultor associado, contribuiu para uma discussão séria e racional sobre o uso correto de agrotóxicos, sem que os homens, produtores rurais e consumidores, sejam castigados.

Com trabalhos como este, o Cooperativismo estende os seus benefícios a toda a sociedade.

A Coopavel plantou mais esta semente. Com cuidado. Para que todos usufruam de seus frutos sadios.

 **COOPAVEL**

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA CASCAVEL LTDA.
CASCAVEL - ESTADO DO PARANÁ

Bastidores



Marcondes: 85, na liderança

No Município de Assis Chateaubriand, quase mil lotes rba- os estão desocupados e impedidos de serem comercializados em função de uma pendência entre a Colonizadora Norte do Paraná, antiga proprietária, e a Caixa Econômica Federal, à qual os imóveis estão penhorados.

As vezes política e arte caminham juntas. Em Cafelândia, o vereador Vilmar Abatti (PDS, 26 anos, é também cantor e compositor. E acaba de lançar seu primeiro elepê.

Prefeito Blamir Bortelli, de Guaraniáçu, assinou com ênio com o governo estadual para a construção do prédio que sediará um pelotão da PM naquela cidade. Outro convênio visa a ampliação da Unidade Sanitária de Guaraniáçu.

O próximo encontro frutivo de Associação das Câmara Municipais do Oeste do Paraná - Açamon - deverá ser realizado em Toledo, no mês de março (ou o mais tardar abril).

Por 130 votos contra 87, o advogado Arnaldo De Bona venceu sexta-feira (dia 30) a disputadíssima eleição para a presidência da OAB-Subseção de Cascavel. Fugindo à regra, o pleito deste ano foi acompanhado com vivo interesse pela "sociedade civil". O semanário "Hoje", por exemplo, engajou-se de corpo e alma na candidatura De Bona. "O Paraná" apoiou, embora menos afoitamente, o advogado Juarez Dietrich.

"O 'Hoje' não costuma errar em suas previsões", comenta Rosalvo Tavares, diretor do semanário. "Ainda em 82, quando toda a imprensa atrelada dizia que o PDS venceria em Cascavel, o 'Hoje' mostrou através de sucessivas pesquisas de opinião quem de fato estava com a bola toda. Os resultados das eleições apenas vieram confirmar os prognósticos feitos pelo jornal".

No caso da OAB, o semanário tinha lá suas razões para apoiar De Bona. Trata-se de um velho amigo da casa. Dietrich, por sua vez, integra o rol dos dez (eram onze; um caiu fora) advogados que subscreveram as ações que Caio Gottlieb, colunista de amenidades e relações públicas do prefeito Tolentino, move contra a Editora Independente e seu ex-diretor, F.L. Sefrin F°.

Boa parte de sua vitória De Bona também deve ao ex-presidente da Subseção, Edi Sliprandi, que se empenhou a fundo para fazê-lo sucessor do advogado Altamiro dos Santos.

O ridículo veio depois da eleição de sexta: no domingo, de seus jornais de Curitiba - a "Gazeta" e "O Estado do Paraná" - publicavam estranhas notas, muito parecidas entre si, debitando a vitória de De Bona ao suposto apoio que teria tido do ex-prefeito Jaci Scagnatta. Parece não haver dúvidas de que ambas as notas originaram-se de uma mesma fonte e foram solertemente (argh!) "plantadas" para gerar polêmica, isto é, apresentar o candidato vitorioso como parte do esquema de ressurreição política do ex-chefe do Executivo cascavelense. Nada disso confere.

Resta apenas saber quem "plantou" as árvores da discórdia, utilizando a boa-fé (ou burrice?) dos editores curitibanos.

Aliás, esta é uma prática muito comum de certos setores em Cascavel. Temendo veicular nos órgãos locais a que têm acesso (ou às vezes até dirigem) determinadas matérias de seu exclusivo interesse, utilizam órgãos de fora e permanecem tranquilamente no anonimato.

Crise no PDT cascavelense. O todo-poderoso secretário geral das hostes brizolistas, F.L. Sefrin 1º, está se demitindo. Do cargo e do partido. Enquanto isso, o presidente Marcos Formighieri deu início à safra 84/85 de notas oficiais. A última, emitida a 27 de novembro, manifesta a solidariedade dos pedetistas aos funcionários de estabelecimentos hospitalares ameaçados de dispensa "em razão da desastrosa e mal intencionada política do governo no setor da Previdência Social".

Um picareta teria tentado extorquir, semana passada, 15 milhões de cruzeiros da Prefeitura de Toledo a título de "divulgaçã" das festividades alivivas ao aniversário do Município. Apesar de toda sua empáfia e arrogância, o Chacal caiu do cavalo. Não levou um centavo.

Confirmando previsão desta coluna, o vereador Tarcisio Herckert foi indicado pela bancada do PMDB, por 7 votos contra 1, para concorrer à presidência da Câmara Municipal de Toledo. Para vice-presidente foi indicado o vereador Luiz Carlos Schroeder e, para a 1ª secretário, Mario Hillebrandt. O próximo líder do prefeito Corazza no Legislativo será o vereador Wilmo Marcondes.

Com a possibilidade de haver eleições nos municípios de área de segurança nacional, começaram a surgir os candidatos. Em Marechal Cândido Rondon, até agora existem dois pretendentes, Ariovaldo Bier e Hélio Winter. Em Medianeira, Adolpho Mariano já está fazendo campanha. Em São Miguel do Iguaçu, um grupo lançou Lauro Rossini, mas o apoio oficial provavelmente será para o promotor Francisco Brama. Em Foz do Iguaçu, Arialba Freire e Sérgio Spad, já declaram dispostos a concorrer. Esta sucessão vai dar muito pano pras mangas.

Nelton lança Projeto Mutirão em Assis dia 8

O secretário do Interior, Nelton Friedrich, deverá estar em Assis Chateaubriand neste sábado, dia 8, para participar do assim denominado "Dia da Habitação", oportunidade em que será desenhado naquele Município o projeto Mutirão para a construção de duas dezenas de residências de baixo custo, a exemplo do que já foi feito em Capitão Leônidas Marques, Céu Azul e outros municípios.

Após confirmar a realização do "Dia da Habitação", a assessoria do prefeito Osvaldo Laghi informou que também deverão participar do evento diretores da Cohapar e o secretário para Assuntos Comunitários, Antenor Bonfim.

O Projeto Mutirão, idealizado pela Secretaria do Interior e sua vinculada Cohapar, permite que famílias de baixa renda tenham acesso à casa própria. Os próprios beneficiados constroem as residências barateando sensivelmente o custo da obra. Coleta de materiais junto à comunidade, como será feita neste dia 8 em Assis, e o apoio dos poderes públicos também têm contribuído para a redução de custos.

"De nossa parte garante o prefeito Osvaldo Laghi - o Projeto Mutirão tem integral apoio".

Corazza presta contas



Uma ampla prestação de contas ao povo de Toledo, com destaque para áreas como a saúde, educação, planejamento, urbanismo, atendimento ao interior, etc. está preparada pela administração Ibino Corazza.

O trabalho, em forma de livroto, terá 24 páginas e conterá de forma resumida as principais atividades desenvolvidas nos dois primeiros anos de gestão peemedebista e que não se resumem, ao contrário do que muita gente pensa aos programas de criação de empregos e industrialização comunitária.

A elaboração do opúsculo está a cargo do jornalista Robson Nogueira, um profissional sério e competente, ex-diretor do finado "Correio do Oeste". O livroto será distribuído em fevereiro.



João Elísio

Vice em Cascavel

O vice-governador João Elísio Ferraz de Campos, secretário de Estado das Finanças, foi designado para representar o governador José Richa na abertura oficial da 5ª Exposição Agropecuária e Industrial de Cascavel, nesta sexta, dia 7, segundo ele próprio confirmou ao prefeito Fidelcino Tolentino. A solenidade principal será às 17h30min, por ocasião da inauguração do recinto de leilões "Avelino Antonio Vieira". À noite, o secretário manterá encontro de trabalho com agentes de rendas e gerentes do Banestado na região.



Imprensa é isso aí. Parabéns, Nosso Tempo, pelo 4º aniversário

CELSO DEMOLINER
Vereador
PMDB/Cascavel

Quatro anos de luta, de sacrifícios e de vitórias. Parabéns, pessoal do NOSSO TEMPO



CLÁUDIO CAVALCANTI
Vereador
PMDB
Cascavel

IMPRESSA É ISSO AÍ.
Parabéns, Nosso Tempo, pelo 4º aniversário

FOTOCOPIADORA
Vende-se uma fotocopadora usada, em perfeito estado de conservação e funcionamento. Marca Olivetti, modelo "Copia 405". Tratar pelo fone 73-5932

Construções Raicik Ltda
Construindo em Foz do Iguaçu
Rua Floresta, 637 C. Postal 103
- Fone: 65-1517
São Miguel do Iguaçu

Nosso fone: 72-1738

Acamop promove confraternização de vereadores

A chuva atrapalhou mas não impediu que a Associação das Câmaras Municipais do Oeste do Paraná — Acamop — reunisse sábado em Cascavel vereadores de toda a região para uma confraternização de final de ano.

A programação, que previa a realização de um torneio de futebol suíço nas quadras no Centro Esportivo Ciro Nardi, teve de ser alterada em virtude do mau tempo. Ao invés de futebol suíço, um quadrangular de futebol de salão foi disputado na quadra aberta da Associação Atlética Comercial, com a participação de quatro equipes: Cafelândia, Catanduvas, Cascavel e Toledo.

Presentes a presidenta da Acamop, vereadora Marlise da Cruz Ferreira de Oliveira, deputados Renato Bueno e Mário Pereira, o certame apontou como campeã a equipe do Legislativo toledano; em segundo lugar ficou a Câmara de Cascavel e, em terceiro, a do Catanduvas.

Ao meio-dia foi oferecido um churrasco aos vereadores no salão da Paróquia Santo Antônio, num clima de descontração geral. Entre outros falaram na oportunidade a presidenta da Acamop, o prefeito Fidelcino Tolentino e o vice-presidente da entidade, Wilmo Marcondes (PMDB-Toledo), que não



Equipe de Toledo: campeã



Cascavel ficou em 2º lugar



Renato Silva, de Cascavel



Pedro Tártaro (Toledo) recebe o troféu

perdeu a oportunidade para, em tom de ironia, enaltecer "as qualidades esportivas" da equipe legislativa de Toledo. Também ficou estabelecido que o próximo en-

contro festivo da Acamop será realizado naquela cidade.

A vereadora Marlise da Cruz, ao presidir a entrega de medalhas de participação e dos troféus aos

primeiros colocados, agradeceu a participação de todos e destacou a importância do intercâmbio entre os Legislativos do Oeste paranaense.

PMDB Jovem quer formar lideranças

"Juventude, mobilização e mudança". Esta foi a divisa do Encontro Regional da Juventude do PMDB do Oeste Paranaense desenvolvido no último domingo na Câmara Municipal de Cascavel pelo Diretório Jovem daquela cidade. O encontro começou pela manhã com palestra do vereador Hostílio Lustosa dos Santos Filho sobre a organização dos setores jovens dos partidos nos municípios da região.

A tarde, o deputado Mário Pereira propôs a sistemática participação da juventude oposicionista nos movimentos populares e o prefeito Fidelcino Tolentino encerrou as atividades dos grupos de trabalho e estudos com uma exposição sobre a conjuntura política no Paraná e no Brasil. O objetivo das atividades de grupo foi estudar o conteúdo das palestras e organizar um processo de formação de lideranças jovens para atuar nos municípios. Participaram delegados de Umuarama, Guaraniáçu e Curitiba e o membro do Paraná na Comissão Executiva Nacional do PMDB, Jefferson Fries.

O encontro encerrou-se com pronunciamentos de dirigentes políticos do PMDB de Cascavel. O secretário municipal do PMDB de Cascavel, Salazar Barreiros, surpreendeu os participantes com uma invectiva contra os militantes de organizações políticas supostamente clandestinas, como a Comissão pela Legalidade do Partido Comunista do Brasil.

Oeste discute política florestal

Com a participação de sindicalistas, madeireiros, entidades populares, técnicos, prefeitos, políticos, ecologistas, cooperativas, empresários, agricultores, do secretário de Agricultura do Paraná, Claus Magno Germer; do presidente do Instituto de Terras e Cartografia (ITC), João Bonifácio Cabral Júnior, e do presidente da Acarpa/ E mater-Pr., Geraldo Luiz de Souza, a Secretaria de Agricultura do Paraná promove dois encontros no Oeste para discutir a política florestal: dia 7, às 14 horas, no anfiteatro da Prefeitura Municipal, em Toledo. E no dia 8, também às 14 horas, nas dependências do Centro Cultural Gilberto Mayer, em Cascavel.

Dos encontros, os organizadores esperam efetivar medidas concretas que possam restituir e assegurar os recursos naturais do Paraná, tão devastados nos últimos anos. Dentre as reivindicações, segundo o chefe do escritório regional do ITC, sediado em Cascavel, Mário César Pereira, estão a formulação de uma legislação mais eficaz e que atenda as necessidades reais de cada região, bem como incrementar recursos humanos e financeiros para a pesquisa florestal, já que os poucos reflorestamentos existentes são feitos de árvores de outros países, enquanto espécies brasileiras aproveitáveis para tal fim estão sendo extintas sem qualquer estudo.

Parabéns, pessoal do NOSSO TEMPO, pelos quatro anos de luta e de defesa da liberdade de informar!



TEREZINHA DEPUBEL
Vereadora
PDS
Cascavel

Como democrata, não poderia deixar de saudar este jornal na passagem do seu 4º aniversário. Imprensa livre é isso aí

ÁLVARO PALMA
Vereador
PMDB
Cascavel



Cumprimentamos a equipe do NOSSO TEMPO pelos quatro anos de jornalismo em favor daqueles que não têm voz nem vez. Parabéns, pessoal!

Eduardo Fico de Castro
Vereador
PMDB-Cascavel



Como todo órgão de imprensa, NOSSO TEMPO cumpre papel relevante na construção de uma sociedade mais justa.

Nossos cumprimentos.

RENATO SILVA
Vereador
PMDB-Cascavel





Wádis Benvenutti e membros da Acifi visitam indústria pioneira

FOZ DO IGUAÇU JÁ TEM SUA INDÚSTRIA COMUNITÁRIA

Tênis Cataratas. Este é o primeiro produto fabricado em Foz do Iguaçu por uma indústria comunitária, para atender ao mercado regional, mas com grandes possibilidades de exportação. O empreendimento, que abre um novo espaço econômico ao Município, reúne hoje 30 sócios e deverá gerar, a princípio, mais de 10 empregos diretos, sendo sua produção estimada em cerca de dois mil pares por mês.

A Indústria Comércio e Exportação de Calçados Porto Meira Ltda é o primeiro passo para a concretização do projeto do Executivo Municipal, que pretende ampliar a atividade econômica de Foz, gerando mais empregos. Com o su-

cesso da iniciativa, o Prefeito Wádis Benvenutti estima que mais indústrias deste tipo serão abertas dentro em breve, com o apoio da Prefeitura. A nova fábrica foi formada com um capital de 12 milhões de cruzeiros, obtidos através de quotas no valor entre cem e um milhão de cruzeiros. O tênis produzido deverá ter uma grande aceitação no mercado, tendo em vista o seu preço mais acessível e a sua boa qualidade.

O início da produção do tênis Cataratas marcou também a criação, pelo Prefeito, do CDI — Conselho de Desenvolvimento Industrial, e do CDC — Conselho de Desenvolvimento Comercial, já aprovados pelo Legislativo Muni-

cipal no último dia 25 de outubro. Os dois Conselhos, — formados por representantes da Associação Comercial e Industrial, Câmara Municipal, Fundação Educacional de Foz do Iguaçu, Sindicato de Hotéis, Associação dos Engenheiros, além do Secretário Municipal do Planejamento — terão como finalidade aconselhar o Chefe do Executivo em todos os assuntos ligados aos setores secundário e terciário, propondo medidas que assegurem o desenvolvimento destas atividades econômicas. Esta mobilização da própria comunidade na busca de soluções de seus problemas é uma das metas que Wádis pretende alcançar a curto e médio prazos.

ESCÂNDALO DO BADEP

Mário Pereira quer punir os responsáveis

“É o escândalo do BADEP”. Esta foi a reação do deputado Mário Pereira, do PMDB, ao comentar os números envolvidos nas operações daquele banco com a Servix Engenharia S/A e que foram definitivamente revelados na reunião da CPI da Corrupção da última terça-feira, na Assembleia Legislativa. Como suplente da CPI, o deputado participou da última reunião e ficou estarelecido com os detalhes da operação e da sua gravidade. “É um verdadeiro escândalo. E na ocasião da concordata e posterior falência da empresa, considerei uma perda grave para a engenharia do Paraná, já que, estando ligado ao ramo, também sentia a gravidade da situação geral e as dificuldades que várias empresas sofriram”.

Mas hoje o deputado admite que a realidade era outra. A Servix fez um pedido de empréstimo no valor de 6 milhões de dólares, transformando posteriormente em fiança, para que o BADEP avaliasse. Como garantia para esse aval, a Servix ofereceu máquinas pesadas da empresa e um grupo de técnicos do próprio BADEP procedeu a avaliação, em maio de 1982, fixando-a em CR\$ 1.585.600.000,00, o que representava 1,8 sobre o principal. Estaria o banco, portanto, assumindo a responsabilidade em 80% sobre o valor avaliado, além de 60% sobre o faturamento da empresa na obra que executava na construção do linhão de Itaipu. Em setembro do mesmo ano a Servix entrou com pedido de concordata, seguida de falência, e em fevereiro de 1983 os técnicos do BADEP voltaram a avaliar o maquinário, estipulando um valor real de CR\$ 688.000.000,00.

Essa gritante diferença entre as duas avaliações assustaram o depu-

tado Mário P. Pereira, que afirmou que “se em maio de 82 as máquinas valiam um bilhão e meio, no simples cálculo feito com base nas ORTN, os números de fevereiro do ano seguinte deveriam girar em torno de dois bilhões setecentos milhões, bem acima da avaliação final dos técnicos, ainda que insuficiente para cobrir o total da dívida. Mas houve uma diferença brutal entre as duas avaliações, por incompetência ou má fé dos técnicos do banco. E esse ato proporcionou um rombo hoje de 25 bilhões do dinheiro público, dos quais 17 bilhões ainda não foram pagos”.

O deputado peemedebista afirma: “Para que se tenha uma idéia da dimensão desse escândalo, cito um exemplo: uma motoniveladora sofre uma depreciação de mais ou menos 50% em cinco anos, nada mais do que isso. E as duas avaliações do BADEP deram ao maquinário pesado da Servix uma depreciação impressionante de 75% em apenas 9 meses, o que só se explicaria se houvesse violenta depreciação do patrimônio da empresa falida, o que não ocorreu”.

Mário Pereira apontou ainda outro fator agravante nas irregularidades contidas nessa obscura operação do BADEP: “embora o maquinário pesado da Servix tivesse sido aceito como garantia pelo banco, 1/5 dele já estava alienado a outros bancos, aumentando ainda mais o rombo nos cofres públicos paranaenses”. Concluindo, o vice-líder do PMDB pediu providências urgentes, para que se determine os responsáveis por esse escândalo de 25 bilhões, “porque não se pode, impunemente, ver jogada a responsabilidade de ressarcimento em cima do povo paranaense”.

Tércio e Mazurek cidadãos honorários de São Miguel

Em sessão solene realizada nas dependências do Clube Panoramã, a Câmara Municipal de São Miguel do Iguaçu entregou o título de Cidadão Honorário aos deputados Tércio Albuquerque, Antonio Mazurek, ao padre Augustino Sopelsa e ao general José Costa Cavalcanti.

A solenidade foi presidida por Liberati Civiero e contou com a presença de autoridades do município e da região oeste, além de centenas de populares. Tércio Albuquerque agradeceu os vereadores que lhe concederam tal honraria e disse sentir-se orgulhoso em ser um membro da comunidade. A seguir, os principais trechos do discurso do parlamentar pedessista.

“As marcas de um tempo estão a assinalar que é chegada a hora de construir um sólido programa, de grande alcance, que liberte os municípios brasileiros da indigência a que foram lançados nesta difícil conjuntura em que vive nosso país.

“A miserabilidade em que se encontram os nossos municípios é decorrência da elevada concentração de recursos por parte do poder central, que acabou por desfigurar a forma de governo pela qual vários Estados se reúnem numa só federação, em perderem sua autonomia fora dos negócios de interesses comuns — que é como os léxicos definem o federalismo. (...)”

“Não só o poder central afoga as municipalidades. Também o poder estadual, em muitos casos, os sufoca, particularmente no que concerne à demora nas liberações de recursos a que têm direito, em razão

da produção oriunda do esforço de cada município e de cada dirigente. Em certos momentos dessa atual administração estadual, tivemos perseguições políticas àqueles governos municipais eleitos pelo voto popular das últimas eleições, cujo partido político não coincidia com aquele pelo qual foi eleito o governador do Estado, e também àqueles com governantes municipais indicados pelos poderes maiores em razão da atual legislação federal, mas, mesmo assim, com aceitação plena da população local, mercê do dinamismo empreendido na administração. (...)”

“Minha luta tem sido constante na busca de alternativas e soluções para os problemas enfrentados por este município, na rota do segundo maior pólo turístico nacional. No setor turístico, muito ainda deve ser feito, não apenas em São Miguel do



Da esquerda para a direita: Antonio Mazurek, Costa Cavalcanti e Tércio Albuquerque

çou a ser montada na área do lazer, com a construção da praia artificial no lago de Itaipu, como também o Iguaçu, mas na região como um todo. Temos brilhantes perspectivas aqui mesmo no município, onde uma excelente infra-estrutura come-

forte chamamento econômico apresentado pela Feanimais. Novas alternativas deverão ser estudadas e me proponho a isso com profundidade, especialmente na condição de presidente da Comissão de Turismo da Assembleia Legislativa”.

USADOS OLSEN.

A certeza do melhor negócio.

Planos facilitados.
Você escolhe o seu.
Entrada parcelada. O primeiro pagamento só daqui a 90 dias.



Matriz: Curitiba.
Filial: Medianeira.
Foz do Iguaçu:
Av. Juscelino Kubitschek, 1944 Fone: (0455) 73-1422.

Distribuidor Padrão



Relação de veículos usados — Olsen

Veic.	Mod.	Cor	Ano
Opala	Luxo	Dourada	80
Belina	Luxo	Vermelho	79
Fiat 147	L	Verde Sicília	79
Del Rey	Ouro	Cinza Ninbus Met.	84
Caravan		Durada Parati	79
Belina		Verde	79
Volks Sedan	1.300	Bege M. Jamaica	79
Del Rey	Scala	Ouro Savoia Met.	83
Gol	L S	Marron Avela	82
Monza	SL / E	Azul Met.	83
Dodge	P. olara L	Castanho Camurça	80
D.10	Pick-UP.	Marron/Bege	80
Fiat Oggi	CS	Verde Saquarema	85
Passat	TS	Branco	81
F. 4000	Camioneta	Amarelo/Branco	81

**Diretas para
prefeito**

PMDB decide pela substituição dos

prefeitos após posse de Tancredo



Prevista inicialmente para traçar uma estratégia que levasse à conquista de eleições diretas nos municípios de segurança nacional, o Encontro de Capanema acabou decidindo pela substituição dos atuais prefeitos nomeados, imediatamente após a posse de Tancredo Neves, através de indicação dos diretórios municipais do PMDB.

Aproximadamente 100 lideranças políticas do PMDB estiveram reunidas durante todo o dia de sábado (1º de dezembro), no CTG Sentinela da Fronteira, em Capanema, para discutir uma extensa pauta. Nela constava, como primeiro item a ser discutido, a organização de um calendário de manifestações em favor das eleições diretas em cada um dos municípios da área de segurança nacional. Em função das mobilizações haveria uma série de outras tarefas envolvendo pesquisa, propaganda e discussão a nível de massa.

Entretanto, a substituição imediata foi colocada em primeiro plano em todas as discussões. A questão colocada pelos organizadores era a quem caberia assumir o poder executivo a partir de 15 de março, data da posse do candidato indireto a presidente, Tancredo Neves. Três alternativas foram colocadas pelos organizadores: assumiria o presidente da Câmara de Vereadores; um nome supra-partidário ou alguém indicado pelo Diretório Municipal do PMDB. Uma esmagadora maioria optou pela última sugestão.

Municípios de segunda categoria

São 135 municípios sob intervenção federal em todo território nacional. Vítimas da doutrina de segurança nacional, 16,5 milhões de eleitores estão proibidos de eleger o seu prefeito nos municípios de fronteira, das capitais dos estados e das estâncias hidrominerais. Somente no Oeste do Paraná existem 11 municípios sob intervenção federal. A Lei 5445, de 04 de junho de 1968, incluiu Barracão Capanema, Foz do Iguaçu, Guaira, Medianeira, Rondon, Pérola do Oeste, Planalto, Santo Antonio e São Miguel do Iguaçu, entre os municípios de área de segurança nacional. Posteriormente, em 10 de maio de 1971, através de um Decreto Lei, Santa Helena foi incluída entre os municípios condenados a não eleger prefeito. Os interventores são nomeados pelo presidente da República, depois de terem seus nomes sancionados pelo Conselho de Segurança Nacional. Com a legislação baixada pela ditadura militar, aproximadamente 300 mil eleitores do Oeste paranaense perderam o direito de eleger seu prefeito.

A partir de 1977, começaram a surgir os movimentos de protesto contra esta situação, levando a público a luta por eleições para prefeito nos municípios de área de segurança. Assim foi criada a Afront — Associação das Câmaras

de Vereadores da Fronteira, e posteriormente o Conam — Comitê Nacional de Autonomia Municipal. Estas organizações foram as responsáveis por inúmeras manifestações públicas contra os prefeitos nomeados e por eleição direta.

Fazer com que os 135 municípios sob intervenção em todo o país vivam a plenitude democrática é um dos abacaxis que o futuro presidente Tancredo Neves deverá descascar.

O encontro de Capanema deixou transparecer as desconfianças de que Tancredo poderá acabar transferindo a solução deste problema para uma outra etapa, durante possíveis discussões em torno da reformulação da Constituição. Na medida em que o PMDB chega à Presidência de braços dados com os dissidentes do PDS, haveria certa dificuldade para mudar o quadro imediatamente

"O povo vai apoiar os interventores do PMDB"

Num encontro realizado há menos de dois meses entre lideranças do município de área de segurança e Tancredo Neves, este se comprometeu a rever a situação de arbítrio e promover eleições nesses municípios.

No encontro de Capanema começou a ser alinhavada uma estratégia para viabilizar a promessa de Tancredo. Gernote Kirinus, Sérgio Spada, Antonio José Fonseca e Caito Quintana abriram as discussões falando de manifestações para pressionar o futuro presidente.

Mas desde os primeiros momentos, o plenário, composto de vereadores e dirigentes do PMDB, passou a dar prioridade à discussão em torno da substituição imediata dos prefeitos nomeados pelo PDS por outros do PMDB.

Nos quatro grupos formados para debater o assunto, a substituição passou a ser tendência majoritária, numa demonstração de que o PMDB aderiu ao pragmatismo político, deixando de lado seus princípios. Alguns dirigentes partidários mais afoitos afirmaram que os interventores deveriam ser do PMDB, caso não houvesse eleição logo. "Pelo menos assim eles não vão usar a máquina contra nós". Outros, menos preocupados com o partido e mais interessados na situação do povo, argumentaram que um interventor peemedebista faria uma administração voltada para os interesses populares. "Fizemos o governador, vamos fazer o presidente, vai ser uma desmoralização se o PDS continuar mandando nos municípios de área de segurança".

Algumas vozes discordantes surgiram no calor dos debates. Erno Muller, presidente do PMDB em Medianeira, por exemplo, declarou que os erros do PDS não devem ser repetidos. "Combate-mos durante 20 anos os prefeitos biônicos. Agora queremos ocupar o lugar deles. Não devemos contrariar o que pregamos antes", disse ele. Outras vozes surgiram, mas foram abafadas pela maioria, que decidiu pela substituição imediata.

O pragmatismo, ou seja, a linha predominante no PMDB, hoje, que defende a conquista do poder mesmo através de métodos antes condenados como antidemocráticos, é explicado pelo alija-

mento do Partido durante anos dos postos de governo. "Somos diariamente pressionados pelas bases. Todos querem soluções para os problemas", argumentou uma das lideranças presentes em Capanema.

Mas a pressa em indicar nomes para a substituição teria como motivo um suposto movimento de ingresso dos atuais prefeitos na Frente Liberal. Se isso acontecer, Tancredo Neves teria dificuldades nas substituições, pois poderiam surgir atritos com os "frentistas", sócios do PMDB na conquista indireta da Presidência. Outro argumento a favor da substituição imediata é a de que as eleições nos municípios da área de segurança nacional não sairiam antes de 86. Neste caso, seria uma desmoralização para o PMDB ter o governador e o presidente da República, mas as prefeituras continuariam em mãos do PDS.

Carta de capanema

Como viabilizar as substituições foi tema para novos debates. Os organizadores do encontro apresentaram quatro propostas. A primeira seria a de que os presidentes de Câmara assumissem o Poder Executivo logo após a exoneração dos atuais prefeitos nomeados. A segunda proposta levantou a hipótese de indicações supra-partidárias. A terceira e vencedora apresentou como solução a indicação pelo Diretório Municipal do PMDB.

Aqueles que defenderam a tese de que os presidentes da Câmara deveriam assumir, argumentaram ser preciso uma solução institucional dando caráter transitório à substituição. Este caráter transitório seria necessário para o encaminhamento da campanha popular pelas eleições. Já o grupo pragmático justificou a tese de indicação pelo Diretório Municipal, levando em conta que cabe ao PMDB ocupar o lugar do PDS nas prefeituras sob intervenção. Diante do argumento de que o PMDB seria repudiado, caso ocupasse o lugar dos biônicos, o presidente do Diretório de Foz do Iguaçu, Dobrandino da Silva, argumentou que esta visão não é correta, pois "o povo queria diretas e hoje apoia Tancredo". "Com um trabalho de conscientização, vão apoiar o prefeito nomeado do PMDB", acrescentou Altair Ferraz, outro membro do Diretório de Foz do Iguaçu.

Com a reunião praticamente terminada, Arialba Freire, presidente da Câmara de Vereadores de Foz do Iguaçu, lembrou à mesa ser preciso fixar data para a realização de eleições nos municípios sob intervenção federal. O deputado Caito Quintana lembrou então ao secretário dos trabalhos que incluísse a proposta da vereadora no documento a ser apresentado no dia 6 a Tancredo Neves.

O documento, batizado como Carta de Capanema, sugere ao candidato a presidente pelo PMDB a realização de eleições nos municípios da área de segurança nacional com a substituição, imediatamente após a posse, dos atuais prefeitos. A redação final e encaminhamento ficou a cargo de uma comissão composta pelos deputados estaduais presentes no encontro, incumbidos de planificar a campanha popular pró-eleições e a realização de um encontro nacional em Foz do Iguaçu.

Eletrônica Três Fronteiras Ltda



Consertos de TV a cores e preto e branco, toca-fitas, aparelhos de som, venda de materiais eletrônicos, instalação de som em automóveis, som ambiente, antena coletiva.

Av. República Argentina, 570 - Centro - Fone: 73-3731
Foz do Iguaçu - Paraná

Parabéns, Nosso Tempo,
por seus 4 anos de contribuição decidida ao
progresso de Foz do Iguaçu, e da região Oeste
do Paraná.

Artigos: escolares e para escritório
Livros: didáticos e literatura
Xerox: fotocópias e reduções

LIVRARIA E PAPELARIA

NACIONAL

NACIONAL

o novo papel da cidade

RUA QUINTINO BOCAIUVA 470 TEL: 73-1904 F. IGUAÇU

Desde o seu aparecimento, há 4 anos, acompanhamos bem de perto o esforço da equipe que, semanalmente, edita o jornal "Nosso Tempo" e por isso sabemos da dedicação com que esse trabalho de interesse coletivo é feito. Foz do Iguaçu e a região Oeste estão de parabéns junto com o jornal no momento em que este comemora seu quarto aniversário, pois ele interessa a todos e se constitui em patrimônio inestimável da comunidade.

Parabéns e longa vida para "Nosso Tempo"!

Braga Contabilidade

Rua Barão do Rio Branco, 345 — Fone: 74-1818
Foz do Iguaçu — Paraná

GRUPO SALVATTI



Hotéis e Turismo
Cine Iguaçu
Disco Salvatti

Foz do Iguaçu está de parabéns pelos 4 anos de circulação do jornal "Nosso Tempo", realmente um "jornal de um tempo novo". Semanalmente está nas ruas e bancas da cidade e dos municípios da região o trabalho bonito, sério e competente deste que é, sem dúvida, um dos órgãos de maior impacto da imprensa paranaense nos últimos tempos. Um jornal bem feito como "Nosso Tempo" só é possível com muita garra e criatividade — e isso não tem faltado à equipe do heróico semanário iguaçuense.

Feliz aniversário e que esta data seja festejada todos os anos com sempre maior brilho.

Rua Barão do Rio Branco 577 — Foz do Iguaçu — Paraná
Fone: 74-2727



PSIU



Proposta de briga

George Shultz, secretário de Estado do governo Reagan, na reunião da OEA realizada em Brasília há duas semanas, apresentou-se defendendo uma maior abertura dos mercados dos países devedores a novos investimentos estrangeiros e a conversão de parte das dívidas em capital de risco, com a consequente participação dos credores no controle acionário das empresas endividadas. Ora, foi exatamente por esse caminho que nossos países afundaram na insolvência em que se debatem e foi por aí que suas economias ficaram quase completamente desnacionalizadas. Agora vem o homem propor a continuidade do processo! Por que não recebeu ele uma sarivada de ovo podre? Isso deveria ser encarado como proposta de briga, mas nossos negociadores limitaram-se a demonstrar indiferença e desagrado pelas teses de Shultz.

Dinheiro de fora

Ainda o secretário de Estado norte-americano: o Shultz trouxe à reunião da OEA outra proposta indecente, qual seja a de que os países endividados devem novamente abrir as portas aos investimentos estrangeiros, dinheiro vindo de fora, protegido contra qualquer perigo. Os americanos querem mesmo fazer dos países pobres uma muleta ou um quintal para seus caprichos. Aplicando em cima de nossa insolvência, os países desenvolvidos vão, aos poucos, ficando donos de tudo, como sócios majoritários de uma economia sem fronteiras e sem limites de espoliação.



Exploração record

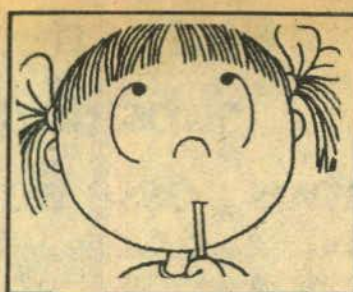
Augusto Costa, assessor do ministro do Trabalho, reconheceu publicamente que "nunca a evolução dos salários ficou tão dis-

tante da inflação como em 1983". Este é mais um troféu que o governo Figueiredo levanta antes do término de seu melancólico mandato, período em que o poder aquisitivo da massa assalariada caiu em quase 40 por cento. Não seria de bom tom o Figueiredo fazer um programa de televisão especial para abordar mais essa sua façanha?



Festival Rock in Rio

Os bispos do Rio de Janeiro, tanto os conhecidos como progressistas como conservadores, insurgiram-se contra a realização do Festival Rock in Rio, promoção da Artplan, sem nenhuma ingerência do governo Brizola, ao contrário do que alguns pensam. Aliás, a Prefeitura do Rio fez o que pôde para frustrar o evento, mas ele vai mesmo acontecer. "O Festival se realiza em um período de recessão econômica; milhões estão sendo gastos. Uma música alienante e provocatória: as consequências de ordem moral e social devem preocupar pais e mestres. O avanço das drogas, a insuficiência de serviços básicos na cidade e uma imensa multidão respirando uma atmosfera irreal devem interrogar as autoridades. Recordemos os efeitos de festivais semelhantes realizados em outros países" — pondera o documento assinado pelos bispos cariocas. Tudo indica que, além do ruído que as caixas de som vão produzir, o Festival Rock in Rio vai render muitos outros barulhos.



Ano da juventude

A ONU estabeleceu 1985 como o Ano Internacional da Juventude, certamente para dar a mesma dor de barriga que deram outras dedicatórias, como foi o Ano da Criança, da Mulher, etc.

Gosta e não gosta

A brincadeira é frívola, mas já que um leitor mandou pra esta redação, lá vai a piada, que parece saiu na "Folha de S. Paulo": três coisas de que o brasileiro gosta: cerveja gelada, mulher pelada e Tancredo no Alvorada; três coisas de que o brasileiro não gosta: Cerveja quente, mulher da gente e Maluf presidente.

Roubo nacional de telecomunicação

A exemplo do que vem ocorrendo em outras praças, o advogado Alvaro W. de Albuquerque está movendo uma ação contra a Telepar com o objetivo de suspender a cobrança do Fundo Nacional de Telecomunicações, taxa embutida ilegalmente nas contas telefônicas dos usuários. O dr. Alvaro está colhendo centenas de procurações de clientes para entrar na Justiça e conseguir, também, a restituição das importâncias cobradas pela Telepar. Os que fizeram isso em outros lugares ganharam a questão. Portanto, aqui também só pode haver vitória contra esse roubo nacional da telecomunicação.

Uma fria

A Câmara de Vereadores de São Miguel do Iguaçu decidiu homenagear o general Costa Cavalcanti, e o chefe de Itaipu acabou ganhando um título de cidadão honorário. A decisão dos vereadores foi por unanimidade. Francisco Kantorsky, presidente do Diretório do PMDB de São Miguel, ficou revoltado com a sua bancada por ter entrado de gaiato e dado o título àquele que é responsável pela perda de 27.602 ha da área do município.

Leite derramado

Para poder envolver os vereadores do PMDB, os pedessistas de São Miguel do Iguaçu botaram o pároco local entre as pessoas agraciadas com o título de cidadão honorário. Os edis se embananaram e acabaram aprovando em bloco a lista apresentada pelo PDS. No domingo, os vereadores do PMDB choravam sobre o leite derramado e diziam que o padre serviu de cavalo de Tróia.



Mau cheiro na avenida

Os comerciantes da esquina da avenida Brasil com Jorge Samways estão bronqueadíssimos com um tremendo mau cheiro que sai da rede de esgoto. Alguns, inclusive, dizem que há um cadáver apodrecendo no cano. Já solicitaram ao DRM e à Sanepar a verificação do que anda acontecendo, mas até agora nada aconteceu. Tanto um como outro diz que não é sua atribuição, é o que afirmam os comerciantes.



INJEPAR

BOMBAS INJETORAS

INJEPAR - PARANÁ INJETO DIESEL LTDA.
BOMBAS E BICOS INJETORAS

Reparações de bombas e bicos injetores de motores a diesel.
Reposição de peças e componentes de todos os tipos de bombas e bicos injetores.
Oferecemos assistência técnica no campo.

Rua Paraguai, nº 781 - Fone (0452) 64-2715
Medianeira-Paraná

BRAGA

CONTABILIDADE
ASSESSORIA COMERCIAL,
ADMINISTRATIVA E
TRIBUTÁRIA

74-1818

Rua Barão do Rio Branco, 345

Nosso Tempo: o jornal de um tempo novo
Fone: 72-1738

Rafahin

PALACE
HOTEL BR-277
E SUA REDE DE RESTAURANTES

Rafahin

CHURRASCARIA
DAS CATARATAS

Rafain

RESTAURANTE
CENTRO

Rafain

CHURRASCARIA
CAMPESTRE BR 277

Quando você for fazer sua refeição, não esqueça que a rede Rafain tem o melhor serviço.

GOB

GRUPO BORDIN

BOMACO

BORDIN MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.
Exportadora Iguaçu de materiais de construção

10 anos servindo Foz do Iguaçu, Paraguai e Argentina

Avenida Juscelino Kubitschek, 1687 — Fones: PBX 733733 — 73-3634 — 73-2285

Telex 0452-304 — Caixa Postal 711 85.890 — Foz do Iguaçu — Paraná.



PSIU

cu enviou ofício ao secretário de Finanças, João Bizio Ferraz de Campos solicitando medidas para solucionar o problema da bi-tributação do ICM no milho e seus derivados. O ofício, assinado por Miguel Sávio, argumenta que isso vem trazendo problemas para os produtores de suínos e aves, os mais prejudicados pela bi-tributação. O pessoal está revoltado e é hora de a questão ser apreciada pelas autoridades do setor.

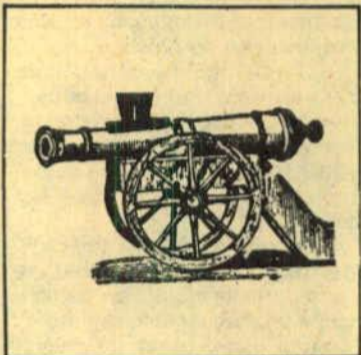


Coisas de fiscais

Um vereador em Cascavel denunciou da tribuna que os fiscais da Secretaria de Finanças não estavam cumprindo com suas obrigações durante a operação "pente fino" feita naquela cidade. A denúncia do vereador deixou margem a uma série de suposições. Se os fiscais não estavam fiscalizando, só poderiam estar malufando. Mas as coisas não ficam por aí. Em Foz do Iguaçu, vários comerciantes tem telefonado aqui pro jornal dizendo que os fiscais também não estão fiscalizando, mas todos são visitados persistentemente até a assinatura de um determinado "tratado de paz".

Bi-tributação e produtores de suínos

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Miguel do Iguaçu



Médico ameaçado

A direitona de Campo Mourão decidiu apelar para a ignorância. Tiro, cartas anônimas e telefonemas têm sido utilizados para amedrontar o médico Fábio Caldas Mesquita e outros diretores da Prefeitura Municipal. Tanto Fábio como seus colegas ameaçados estão fazendo um excelente trabalho na área social e isso não está sendo

visto com bons olhos pela direita local. Os responsáveis pelas ameaças se auto-intitulam membros de um tal de "Esquadrão de Caça aos Comunistas-PF". A última ameaça dá 72 horas de prazo para Fábio e seus colegas pedirem demissão.



Estrada do colono

Se a BR-163 não sair até o próximo ano, muita coisa poderá acontecer. Os deputados que se elegeram pela região já prometiram fazer um tremendo barulho. Fonseca está ameaçando inclusive mudar de partido. A estrada, que é vital para Medianeira, Jardinópolis, Capanema e Barracão, é a mais importante reivindicação do extremo sudoeste e oeste paranaense. Mas como esperança é a última que morre, todos alimentam expectativas de uma possível solução ainda em 85. Afinal, o governador José Richa fez uma promessa solene de construir a estrada durante seu governo. Agora, com Tancredo, todos esperam que as coisas vão ser mais fáceis. Vamos ver.

Negócios com placas

Em Medianeira, as placas com números bonitos estão se transformando no maior negócio da paróquia. Existe até leilão. Quem está descontente são alguns despachantes, pois, não podendo comprar as "placas bonitas", acabam perdendo clientes. Enquanto isso,

o leilão corre entre os despachantes a preços milionários.

As cartinhas do deputado

Na semana passada, em Jardinópolis, distrito de Medianeira, o deputado Sérgio Spada foi criticado por um cidadão que tomava cerveja na mesa de um bar.

— Deputado, eu já não voto mais no senhor.

— Por quê?

— O senhor não manda nenhuma carta pra gente. Já o Paulo Marques manda carta todo mês. Ele não deixa o Natal passar em branco. Outro dia recebi cartão desejando boas festas.

— Eu não mando carta, mas estou sempre aqui com vocês. Sei dos problemas, porque conheço cada palmo de chão. E quanto ao Natal, venho pessoalmente desejar boas festas.

Não deu outra. "Spadinha" foi aplaudido e comprimido por todos, inclusive o eleitor que havia reclamado. "Eu estava brincando, deputado".

Pode parecer brincadeira, mas o deputado Paulo Marques pega aproximadamente 50 por cento dos seus votos graças às cartinhas que manda aos seus eleitores. O eleitorado fisiológico dá o maior valor e vibra quando recebe correspondência de um deputado de Brasília.



Técnica Iguaçu Ltda.

Oficina Especializada e Autorizada.
Olivetti — Facit — Remington — Dismac e Ruf.

Fone: 72-1992 — Av. JK, 417 — Foz.

CONQUISTA

COMÉRCIO DE

PEÇAS

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA VEÍCULOS EM GERAL

MATRIZ: Av. Brasília, 911
Fone: (0452) 64-1149
Medianeira — Pr.
FILIAL 1: Av. Iguaçu, 977
Fone (0455) 64-1582
S. Miguel do Iguaçu — Pr.
FILIAL 2: Av. J K s/n
Fone (0452) 62-1333
Matelândia — PR.

Nosso Tempo em Medianeira
Fone 64-2000



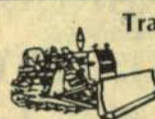
Deltamar Imóveis

Creci - 721/J.

COMPRA — VENDA ALUGA

Deltamar Corretora de seguros Organização Contábil Delta

Rua Bejamin Constant, 49
Fone: 74-3551 — Foz do Iguaçu.



Trator de esteira e carregadeira

Eclusa Engenharia e Construções Civis

Escavações de esterqueiras. Micro-bacias: Preenchimento de Alicerces. Terraplenagem

Rua 7 de Setembro, 565, sala 5,
fone: 54-3015 — Marechal Cândido Rondon.

Metalúrgica Lorival Ltda.

Portas e janelas de ferro e alumínio - grades de proteção e cercas - estruturas metálicas - box para banheiros - vidraçaria
Av. Rio Grande do Sul, 141
fone (0452) 54-1814

Marechal Cândido Rondon

Distribuidora de Frios Alvorada



Frangos - Perus Patos - Pescados Frios em geral

Rua Colômbia, 449 - Jardim América - Fone: 73-1511
Foz do Iguaçu — Paraná

CÂMARA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU

ESTADO DO PARANA

Os Vereadores da Câmara Municipal de Foz do Iguaçu saúdam e parabenizam o pessoal que compõe a equipe do "NOSSO TEMPO", assim como à sua direção geral, pelo transcurso, dia 5 de dezembro, do 4º aniversário do pequeno gigante mais veemente da imprensa oestina, augurando contínua luta visando maior bem-estar para nossa Comunidade.



Arialba R. C. Freire
Presidenta

Cascavel busca atração de negócios durante a V Expovel

Durante a realização da 5ª Exposição Agropecuária e Industrial, que se iniciou dia 4 e vai até 9 de dezembro, a administração cascalense está concentrando esforços na divulgação das potencialidades geo-econômicas da região polarizada por Cascavel, na tentativa de ampliar e atrair novos investimentos. Um áudio-visual em vídeo-cassete foi sendo preparado para mostrar aos visitantes, principalmente de outras regiões e Estados, o que Cascavel pode ofere-

cer não só como fonte fornecedora de matéria-prima como também em termos de mercado consumidor. Afinal, projeta-se para o Município uma população de quase 300 mil habitantes até o início da próxima década.

Para o prefeito Tolentino, é preciso "acelerar o processo de industrialização da cidade", partindo de um trabalho semelhante ao desenvolvido na região catarinense do Vale do Itajaí e outros centros econômicos do pró-

prio Estado do Paraná. Ele acredita muito na força da iniciativa privada, em sintonia com certas facilidades que o poder público pode oferecer em termos práticos. "Oportunidades e alternativas de gerar novas riquezas não nos faltam na região Oeste, um dos principais centros agrícolas do país. O reinvestimento das riquezas aqui geradas e o complemento de inversões atraídas de outras áreas econômicas são uma síntese perfeita para o crescimento que almeja-

mos", sustenta o chefe do Executivo.

Tolentino inclusive esteve no Vale do Itajaí recentemente para reforçar convites aos empresários catarinenses que desejarem conhecer pessoalmente a região Oeste que, sinteticamente, está reproduzida na Exposição Agropecuária e Industrial de Cascavel.

A escolha do local da feira — o Parque de Exposições Celso Garcia Cid — para a divulgação do que se faz em Cascavel, não poderia ter sido mais feliz, principalmente por se tratar do maior evento de natureza político-econômico d-

região Oeste. Um público visitante não inferior a 100 mil pessoas deverá visitar a exposição.

NOSSO TEMPO completa mais uma etapa de sua existência.

Ao ensejo de seu 4º aniversário, saudamos diretores e funcionários, desejando que este vibrante semanário continue cada vez mais firme na sua missão de informar



**DELSON
TRENTIN**

**Prefeito
Municipal de
CORBÉLIA**

Bortoli admite: poderá ser candidato à AMOP

O prefeito Blamir Bortoli, de Guaraniáçu, já está admitindo a possibilidade de candidatar-se à presidência da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP), em substituição ao seu colega Delso José Trentin, de Corbélia, que entregará o cargo em fevereiro do próximo ano.

"Ainda não me defini. Antes de mais nada vou consultar os demais prefeitos visando obter um consenso para que a sucessão na AMOP se faça num clima de harmonia e unanimidade", disse Bortoli.

Depois de elogiar a atuação de Trentin, Bortoli asseverou que "o importante é que esse trabalho tenha prosseguimento sempre visando os interesses do municipalismo oestino". No caso de sua candidatura tomar corpo, o prefeito de Guaraniáçu pretende realizar uma ampla consulta entre seus colegas para a definição do

programa de ação de entidade para o próximo biênio.

Orçamento 85

O prefeito Blamir Bortoli informou, por outro lado, que o orçamento do seu Município para o exercício de 1985 foi fixado em 4,6 bilhões de cruzeiros. "Desse total, destinaremos 50 por cento para o setor de obras e viação; 30 por cento para a área educacional; e os 20 restantes serão destinados ao pagamento do funcionalismo, despesas administrativas, etc.", explicou o prefeito.

Entre as obras previstas para o próximo ano estão a construção de mais 20 mil metros quadrados de pavimentação na área urbana e o asfaltamento da via de acesso à cidade. "Só esta obra custará mais de 1 bilhão de cruzeiros. Felizmente teremos o apoio da Secretaria dos Transportes para realizá-la", acrescentou.



Osvaldo Laghi

**Prefeito Municipal de
ASSIS CHATEAUBRIAND**

A imprensa livre é, no nosso entendimento, um dos pilares do sistema democrático.

Por isso, quando NOSSO TEMPO completa seu quarto ano de laboriosa existência, saudamos todos aqueles que fazem da tarefa de informar com coragem não uma mera profissão, mas sobretudo uma missão de elevado cunho social.

Parabéns, pessoal do NOSSO TEMPO

Nossos cumprimentos à
equipe do jornal
NOSSO TEMPO pelos
quatro anos de bons
serviços à comunidade
do Oeste paranaense



OSMAR RANGHETTI
Vereador
(PDS-Cascavel)



Ivo Da Rolt, prefeito de Medianeira

Da Rolt defende eleições na área de segurança

Segundo o prefeito nomeado de Medianeira, Ivo Da Rolt, a harmonia política do município só será alcançada com eleição direta para prefeito. "Na época em que foi incluído nosso município na área de segurança, eram plenamente válidos os motivos", afirmou Da Rolt. Com o movimento tomando força e diante das prometidas mudanças no quadro institucional do país, as possibilidades de saírem eleições nos municípios de área de segurança estão aumentando — entende Da Rolt.

"Assim que for estabelecida data para eleição, nós vamos fazer nossa convenção e indicar candidato", disse Da Rolt, que ainda confia na unidade do PDS em Medianeira, apesar dos problemas que estão ocorrendo a nível estadual e nacional. Disse ainda que seu partido não promove manifestações mas atua no Congresso procurando modificar o atual quadro e devolvendo aos municípios que estão na área de segurança nacional o direito de elegerem seus prefeitos.



Como democrata, não
poderia deixar de
saudar este vibrante
jornal na passagem do
seu 4º aniversário

Hostílio Lustosa
Vereador (PMDB-Cascavel)



Ao ensejo de mais um aniversário de **NOSSO TEMPO**, associamo-nos às manifestações de júbilo de toda a comunidade oestina. Temos o maior respeito pela imprensa. E **NOSSO TEMPO** cumpre papel relevante neste momento histórico, sempre em defesa das aspirações de nossa gente.

HÉLIO JOÃO LAURINDO
Prefeito Municipal de
TRÊS BARRAS DO PARANA

A imprensa
é sem dúvida
um dos
esteios
da Nação.
Para nós
sempre é
gratificante
ver um



órgão de comunicação
completar mais uma
etapa de sua jornada.
Parabéns, **NOSSO TEMPO**,
pelo 4º aniversário!

AURÉLIO REGASSO
Prefeito Municipal

NOVA AURORA

IMAGENS DE



O jornal "Nosso Tempo" começou a circular precisamente na etapa mais aguda da luta dos agricultores desapropriados pela Itaipu Binacional. Sob o lema "justiça e terra", os agricultores desenvolveram aquela que, possivelmente, se constituiu no mais forte movimento social do Oeste do Paraná em todos os tempos. A questão foi fonte de farto material jornalístico aproveitado por "Nosso Tempo" na forma como nenhum outro meio de comunicação o fez, tanto que este semanário foi apelidado pelos participantes da luta como "o órgão oficial do movimento justiça e terra".



Uma comunidade de índios Ava-Guaranis vivia próximo ao rio Jacutinga, na baranca do rio Paraná. Itaipu resolveu indenizar a comunidade mandando os índios vagar por este mundão afora. Nós fomos até lá para conferir e entramos na briga juntamente com o Cimi. Nada de indenizar com dinheiro! Esta foi a palavra de ordem. Os índios queriam outra terra, com a mesma ecologia e próxima ao lago de Itaipu. A binacional proibiu os indígenas de plantar, pensando que eles sairiam devido à fome. Nós fizemos uma campanha e passamos a levar periodicamente comida para os índios. Enquanto isso, o Cimi brigava em Curitiba e Brasília. Depois de muita resistência, o resultado foi a capitulação da empresa binacional. Os índios conseguiram um gleba de terra junto ao lago e reconstruíram a aldeia.



Saber como vivem os brasileiros no Paraguai sempre foi um desafio para nós que estamos fazendo jornal aqui na fronteira. Em 1981 demos uma esticada até o outro lado. Visitamos os núcleos de colonização, conversamos com os colonos e muitos problemas vieram à tona. O jornal, por suas posições a favor da democracia, já era visado pela ditadura, mas não houve nada. Afinal, as matérias de denúncia vieram depois.



Um dos fatos mais traumáticos vividos pela região Oeste do Paraná foi a formação do lago de Itaipu, do que resultou a inundação de cerca de 200 mil hectares de terras férteis e, pior que tudo, o sepultamento definitivo das maravilhosas Sete Quedas de Guaira. O drama foi acompanhado por "Nosso Tempo" em todos os seus aspectos (econômicos, ecológicos e sociais). O jornal sofreu junto com o povo e se fez porta-voz da imensa tristeza que se abateu sobre todos pelas irreparáveis perdas.



No dia 17 de fevereiro de 83, o Partido Febrerista, com o apoio dos demais partidos do Acordo Nacional, realizou no Paraguai o primeiro comício depois de três décadas de ditadura. A oposição paraguaia começava a se redimir, saindo do círculo formado por conspirações solicitadas nos jornais de Assunção e reuniões sociais realizadas ao som de arpas e violão. Apesar do medo, a massa foi à rua e a Praça Itália testemunhou o início de uma nova etapa de luta.

Nosso Tempo esteve lá, como único órgão da imprensa estrangeira.



As causas dos povos do Terceiro Mundo estão sempre na mira do semanário "Nosso Tempo", entre elas os conflitos do Oriente Médio, onde o sionismo judaico e o imperialismo capitalista ocidental promovem verdadeiros saques e massacres entre os povos árabes. Foz de Iguaçu tem em sua comunidade um grande contingente de imigrantes árabes, em sua maioria libaneses, por isso o jornal sempre procurou ser porta-voz desse importante segmento da sociedade iguaçuense. Como coroamento desta aproximação, Juvêncio teve o privilégio de, em setembro último, viajar à Líbia, a convite do Governo do coronel Khadafi, para as comemorações dos 15 anos da Revolução Socialista daquele país, e Aluizio Palmar, pouco depois, esteve no Irã. Na foto, a sede do Congresso Nacional da Líbia — lá chamado de Congresso Popular de Base.

NOSSO TEMPO



O Centro de Convenções sempre foi uma reivindicação de Foz do Iguaçu. Nossa também, é lógico. Em 1980, o presidente da Embratur, Miguel Colassuono, foi recebido no aeroporto internacional como vice-rei. Só faltou o tapete lilás. Uma extensa fila de autoridades e empresários recebeu Colassuono, que de cara cortou todas as expectativas. Mas ficou a promessa de estudar o assunto. Depois de muita luta, o Centro de Convenções está por sair, mas já não será no mesmo lugar onde foi realizado um ato solene com a presença do presidente da Embratur.



O despejo dos agricultores do Lote Grande mereceu um destaque todo especial nas edições do jornal. Centenas de fotografias foram batidas desde o começo até o final do conflito. Nosso Tempo se engajou ao lado dos agricultores, os acompanhou e lutou ao lado deles. O despejo saiu, mas pelo menos houve uma vitória. O pessoal não foi para a periferia. Resistiram e conseguiram terra em São Miguel do Iguaçu.



No dia 10 de maio de 83, numa terça-feira, um tiroteio entre o vereador Perci Lima e o empreiteiro da prefeitura José Pereira ocorreu na avenida Brasil. Como resultado do enfrentamento, Pereira morreu. Nosso Tempo fez cobertura do fato, colocando os leitores a par de tudo que vinha acontecendo. O reinado do coronel Clóvis Cunha Vianna estava em seu fim. Perci era um dos seus mais acirrados críticos. José Pereira não gostou de um pronunciamento feito pelo vereador e o esbofetou uma semana antes do tiroteio em pleno centro.

A fotografia documenta a saída de Perci Lima da Delegacia de Polícia, onde foi prestar depoimento. Estava acompanhado de seus advogados, Santo Rafagnin e Cláudio Rorato.



Num domingo, quatro de dezembro do ano passado os preços das passagens nas linhas urbanas tiveram uma alta majoração. Faltando 20 dias para o Natal, o aumento foi a gota d'água para a explosão popular. Várias reuniões foram realizadas na periferia e no dia sete, mais de duzentos populares ocuparam o segundo andar da prefeitura. Os usuários externaram sua revolta através de cartazes e painéis vazias. O coronel Cunha Vianna não estava, mas mesmo assim houve um longo diálogo com vários secretários da prefeitura e foi marcado novo encontro para o dia 12. Neste dia, novamente os manifestantes ocuparam o gabinete do prefeito. Novos debates, novas promessas, houve repressão por parte da Polícia Militar. Vários populares foram presos, a máquina fotográfica do jornal foi quebrada por policiais. Mas o povo venceu. O coronel Cunha Vianna baixou decreto reduzindo os preços das passagens.

Durante sete dias Nosso Tempo esteve ao lado dos usuários levando à prática seu jornalismo engajado com as causas populares. Vencemos junto e ficamos muito contentes. A máquina quebrada passou a ser nosso troféu desta luta.



Logo nos primeiros meses de circulação do jornal "Nosso Tempo", seus diretores Juvêncio Mazzarollo, Aluizio F. Palmar e João Adelino de Souza foram enquadrados na Lei de Segurança nacional, sob uma série de acusações inteiramente absurdas. Dois processos foram instaurados com base naquelas acusações que, fundamentalmente, tinham origem na repressão à liberdade de imprensa praticada pelo semanário iguaçuense. Dos três processados, só Juvêncio foi condenado, permanecendo no cárcere por 18 meses. A campanha pela libertação do último preso político do Brasil na era pós-64 foi realmente memorável. Depois de 10 dias de greve de fome do preso e uma intensa mobilização popular, Juvêncio foi libertado graças à sentença do Supremo Tribunal Federal, que refutou as acusações formuladas pela Justiça Militar. "Minha libertação é uma vitória do povo e da Justiça" — proclamou Juvêncio ao sair do cárcere.



Em outubro do ano passado, atravessamos o rio e fomos para Puerto Iguazú, fazer a cobertura da campanha eleitoral na Argentina. Entrevistamos os candidatos, eleitores e os tradicionais cabos eleitorais. Nosso objetivo era, além de informar, deixar Foz do Iguaçu com água na boca, com inveja dos nossos vizinhos do outro lado, que exerciam o direito de eleger prefeito. O resultado foi uma série de matérias sobre Puerto Iguazú, seus políticos e problemas.

Como Vereador e Presidente do PMDB de Foz do Iguaçu, sou testemunha do extraordinário serviço de utilidade pública prestado pelo jornal "Nosso Tempo" nos quatro anos de circulação. Trata-se de um dos mais importantes fatores de dinamização da vida da comunidade iguaçuense e regional, pela informação correta que oferece aos leitores, pelos debates que

levanta e pelas idéias que oferece à comunidade. Como político que sou, gostaria de destacar a grande contribuição dada por "Nosso Tempo" ao avanço democrático de nossa sociedade.

Feliz aniversário, e que o jornal fique entre nós para sempre.

Dobrandino Gustavo da Silva

Vereador - PMDB



Na passagem do quarto aniversário de "Nosso Tempo", sentimos no dever de apresentar nossas congratulações e votos de felicidades à destemida equipe que vem fazendo um jornal intrépido, sincero, sem rodeios ou mistificações. Louvamos o espírito aberto e democrático do consagrado semanário iguaçuense e transmitimos nosso incentivo para que vá

em frente com a mesma determinação com que caminhou até aqui, combatendo o erro e mostrando caminhos para o engrandecimento de Foz do Iguaçu e de todos os muitos lugares onde circula.

Meus cumprimentos aos editores, aos funcionários do jornal e à comunidade por esse belo trabalho jornalístico.

Carlos Roberto Campana

Vereador - PMDB



Tendo acompanhado de perto e com grande interesse o trabalho desenvolvido pelo semanário "Nosso Tempo", ao ensejo do seu quarto aniversário quero manifestar meu reconhecimento por uma virtude que sempre percebi nesse trabalho jornalístico: O desejo sincero de apresentar um serviço da qualidade e a vontade inquebrantável de seus editores no

sentido de contribuir para que Foz do Iguaçu seja uma cidade cada vez mais rica e bela, mais humana e integrada ao redor do ideal de construção de um mundo novo e melhor.

Por tudo isso, feliz aniversário e muitos anos de vida ao brioso "Nosso Tempo".

Sérgio Lobato Machado

Vereador - PDS



DIFICULDADES E LUTAS DO JORNAL "NOSSO TEMPO"

O caminho para a independência jornalística de Foz do Iguaçu e do Oeste do Paraná

A importância do jornal "Nosso Tempo" pode muito bem ser medida pelo volume de notícias e de solicitações de publicação que semanalmente chegam à redação, procedentes das mais diversas fontes. É impressionante a necessidade que quem faz e acontece tem de divulgação. Hoje, um acontecimento não está completo enquanto não passa por algum meio de comunicação. E o Governo do Estado e os órgãos que o compõem, são as prefeituras da região, são os políticos e líderes comunitários, as múltiplas entidades, os clubes, os movimentos sociais, as empresas e instituições — enfim, são todas as forças vivas e atuantes que buscam no jornal a divulgação para o que fazem e para as idéias que desenvolvem.

O material que fica de fora em cada edição, por falta de espaço, quase sempre daria outro jornal com o mesmo volume e a mesma importância. A seleção é penosa, mas os cortes são inevitáveis, dentro dos critérios que estabelecem as prioridades. Lamentavelmente, nem sempre os critérios dos editores podem ser os mesmos dos patrocinadores dos acontecimentos e dos leitores, mas em geral e no fundamental há uma grande coincidência de pontos de vista, o que faz com que haja sintonia entre a publicação e o público a que se destina.

Seria necessário aumentar o número de páginas, mas os custos não permitem. Já constitui uma façanha colocar as 20 páginas semanais na praça. Há muito vem crescendo a defasagem entre o aumento dos custos de produção do jornal e os preços por ele cobrados no mercado publicitário e na venda dos exemplares. A indústria gráfica — controlada quase integralmente por monopólios multinacionais — cobra preços que vão se tornando proibitivos.

Além disso, o mercado editorial está saturado. As fontes de recursos para a manutenção dos órgãos de imprensa local e regional se esgotam muito antes de atender às necessidades de todos. Numa

mesa onde há comida para cinco precisam comer dez pessoas, então todas ficam subnutridas. Para piorar ainda mais, o mercado local e regional sofre a avassaladora invasão de órgãos da "grande" imprensa de fora, notadamente de Curitiba, onde uma insensata proliferação de jornais obriga seus proprietários a buscarem no interior sua sobrevivência sem, contudo, oferecer a cobertura correspondente aos valores que arrecadam.

Colonização e concorrência

Nesse sentido, o Oeste do Paraná, em parte por culpa própria, é uma colônia em matéria de imprensa. Ao invés de investir na edificação de meios de comunicação capazes de produzir aqui a comunicação para consumo interno e externo, investe-se em veículos de fora, na ilusão de que assim a mensagem vai mais longe e atinge um número maior de pessoas. A concorrência é desleal na medida em que os piratas colonizadores vêm com altos esquemas e generosos recursos; e é desonesta na medida em que nem de longe traduzem em divulgação e promoção as importâncias que arrecadam. Tornam-se decisivo fator de inviabilidade para os órgãos locais e regionais, e ao mesmo tempo abrem um vazio que não preenchem em termos jornalísticos.

Já é mais do que tempo de o Oeste se dar conta disso: é preciso deixar a condição de objeto para tornar-se sujeito de sua própria comunicação. Por que e até quando a região vai ficar dependente nesta questão? É necessário inverter as coisas. Ao invés de os grandes centros virem realizar as raquíticas coberturas que normalmente realizam, para depois circular com um número desprezível de exemplares, a região deve produzir sua comunicação e fazê-la chegar até os grandes centros.

C.R. 100.00
Nosso tempo
De 22 a 28 de julho de 1983 Ano II - No. 78

TRÊS JOVENS BARBARAMENTE FUZILADOS EM FOZ



Por outro lado, também está inflacionado o mercado regional por órgãos locais, através do que cai-se na dispersão e na dissipação de recursos, de modo que nenhum jornal consegue tornar-se realmente grande e forte. E então, de novo se está diante de um fator que preserva o espaço aos colonizadores, que se valem da fraqueza dos órgãos locais e regionais para entrar e sugar o mercado.

Ocorre, ainda, que pouquíssimas pessoas fazem idéia do que custa um impresso, ainda mais quando procura apresentar qualidade editorial e gráfica. Por isso, não raro, acontece de muitos pagarem por um degrau na esperança e na certeza de que pagaram uma escada inteira. Às vezes, dá a impressão de que aos olhos do público o jornal é impresso em folha de bananeira, com água e sabão, quando na verdade é impresso em máquinas que custam verdadeiras fortunas, com a utilização de filmes, chapas e papel cujos preços sobem às nuvens, engordando os monopólios multinacionais que exploram o setor, no verdadeiro sentido da palavra.

Interesse coletivo

O jornal "Nosso Tempo", evidentemente, tem suas limitações — impostas pelas circunstâncias referidas acima — e tem seus defeitos, mas não vai nenhuma presunção em afirmar que é um órgão de imprensa que presta grandes serviços à comunidade local e regional. É um serviço de utilidade pública, de interesse coletivo. Muito antes de ser propriedade de alguém, é um patrimônio da comunidade, assim como é uma escola, um clube de serviço, uma entidade cultural ou social. E até mais que isso, na medida em que o jornal interessa e é útil a todos os setores da sociedade.

No entanto, é de se perguntar se vale a pena todo o sacrifício que este trabalho exige. Frequentemente, senão permanentemente, vivem-se dramas cruéis, às voltas com problemas técnicos, problemas com o material e problemas financeiros. Haveria histórias inacreditáveis para serem contadas nesse campo.

Muitos podem pensar que os maiores percalços sofridos por "Nosso Tempo" foram os processos judiciais sofridos por seus editores e a prisão, por 18 meses, de

C.R. 100.00
Nosso tempo
De 2 a 9 de junho de 1983 Ano II - No. 71

Com as cheias do Rio Iguaçu, as Cataratas estão proporcionando um espetáculo de rara beleza. Página 18

Terrorista italiano foi preso em Foz

Condenado a 15 anos de prisão por crimes praticados na Itália, o neo-fascista Orlando Caetano morava em Cascavel. Página 2

Começou a guerra pela sucessão de Cunha Vianna

O FDS teve perdas no Paraná. Página 12 e 13

um deles, pela Lei de Segurança Nacional, mas tudo aquilo não passou de amenidade face às agruras por que se tem cruzado em questões técnicas, de material para a confecção de um produto bem elaborado (às vezes não conseguindo boa qualidade, apesar dos esforços) e em questões econômicas e financeiras.

É bem verdade que tudo está muito difícil para quase todos os setores da atividade econômica, mas, seguramente, poucos setores enfrentam dificuldades tão sérias quanto a confecção de um jornal do nível e do porte de "Nosso Tempo". E isso que ele precisaria subir ainda mais de nível e aumentar seu porte. Vontade e capacidade para isso seria o que menos falta; a barreira está precisamente nos limites impostos pelo dinheiro, que anda sempre curtíssimo.



HELIO DUQUE EM FOZ: O HÁ TANQUE CAI DE CONTER O IDEAL LIBERTÁRIOS DOS BRASILEIROS ODDIO E TENSÃO

O desafio é permanente. Em todo caso, como foi enfrentado e, bem ou mal, vencido até aqui, por certo será possível continuar na batalha — afinal, há todo um espaço editorial e comercial conquistado, além do que existe disponível. O jornal avançou muito em prestígio e em seu alcance. Por toda parte onde chega é recebido com interesse, o que indica excelente possibilidade de um avanço ainda maior. Mas esbarra-se sempre nos freios da recessão econômica, que produziu a mais brutal descapitalização e tornou temerária qualquer política de investimento e expansão por parte das empresas.

Necessidade de apoio

É fora de dúvida que este jornal precisa ser mantido e precisa crescer. Mas para isso precisa de muito apoio porque é de todos. Trata-se de uma publicação inovadora, com uma dinâmica própria e criativa. É um jornal que sabe eleger os acontecimentos que merecem cobertura jornalística e que os aborda com seriedade e em profundidade; que tem opinião, avalia, critica e sugere; que abre espaço a todas as correntes; que apresenta um visual bonito; que procura, enfim, ser digno das comunidades a que se dirige e que constituem sua própria razão de ser.

Deveria haver mais facilidades para a produção de um jornal como este. Pelo que representa para as comunidades a quem ele serve, chega a ser injusto que tenha de suportar pesos tão grandes. Foz do Iguaçu, a região Oeste, todos os lugares onde "Nosso Tempo" chega e todos os órgãos, entidades, instituições e pessoas que vêm neste semanário um valor a ser mantido, certamente não vão faltar com sua parcela de contribuição.

Consciência de aniversário

Ao completar 4 anos de existência, o jornal "Nosso Tempo", um órgão iguaçuense a serviço da região, passou por duras provas, foi testado no fogo da crítica e nas garras da censura, um hebdomadário contundente, isento de atavios, que trata dos problemas que debate com bisturi na mão, pretendendo expor, se dependesse do trabalho da sua equipe.

E por falar em equipe, são três mosqueteiros do rei da verdade, Atoz (Aluizio), Portos (Adelino), Aramis (os demais funcionários), todos sob o comando do aguerrido Dartagnan (Juvêncio Mazza-rollo), autêntico espadachim que faz da pena a espada ágil e afiada, que sempre empunha para os continuados debates.

"Nosso Tempo" é um jornal que é lido e esperado, porque vibrante, estuante, atuante e intrépido. Poderia e-tema: Nós lutamos pelo ideal do bem estar do povo da nossa região, quer queiram, quer não.

"Nosso Tempo" promove um tipo de jornalismo que poderá ser contestado, porque fazer jornalismo é emitir opiniões, noticiar tudo que seja de interesse público. E quem emite opiniões corre o risco de ser aplaudido, esquecido ou combatido. E o que é de interesse público, na maioria das vezes, não é de interesse particular.

Um fato é certo, porém. "Nos-

so Tempo" é um órgão de imprensa que procura conjurar injustiças, principalmente as tão incidentes injustiças sociais. Quando toma a peito uma empreitada, é para valer. E como sabem fazer valer! Nas mãos desses mosqueteiros o verbo se torna em mísseis de alto poder de fogo e de precisão para atingir o alvo.

Em minha opinião é um jornal válido e necessário. Se não existisse continuaríamos a dormir em berço esplêndido, cheio de mofo.

Confesso: muitas vezes tive ímpeto de ser o mosqueteiro que lhes falta, para completar o quadro...



Arialba R.C. Freire
(Presidenta da Câmara Municipal de Foz do Iguaçu)

Grande destemor e idealismo

Como professor e leitor de "Nosso Tempo", não poderia deixar de parabenizar a excelente equipe de jornalistas formada por Juvêncio, Aluizio e Adelino pelos quatro anos em que mantêm o jornal. Enfrentastes processos jurídicos impostos pelo arbítrio, mas saístes vitoriosos, para alegria de vossos inúmeros leitores e admiradores. Inimigos da verdade e amigos deste triste sistema de governo que já dura 20 anos conseguiram levar Juvêncio ao cárcere por



Cláudio Dier, professor

quase dois anos. Condenação e reclusão injustas, impostas pelo juiz da Auditoria de Guerra, de Curitiba, mas depois libertado pelo Supremo Tribunal Federal, que julgou infundadas as acusações.

Vejo em vós todos o grande destemor e o ideal, porque, apesar das perseguições, que governos vos moveram, conseguistes manter o jornal durante esses quatro anos. Não só isto, pois mantivestes o semanário com enormes sacrifícios e reduzida ajuda, privando-vos, muitas vezes, de necessidades básicas. Conservastes sempre elevado o vosso moral, apesar das sérias ameaças até físicas e nas maiores crises.

"Nosso Tempo" é o jornal mais lido do oeste paranaense, por seu conteúdo rico, pela defesa dos direitos há — anos, dos sem terra, pelas críticas construtivas, pelas boas entrevistas realizadas com representantes de todas as classes e categorias e, principalmente, pelos corajosos editoriais, pois quem os lê tira grandes ensinamentos ou grandes lições. São todos relevantes serviços prestados à comunidade de Foz do Iguaçu e da região.

Por tudo isso, "Nosso Tempo" sobrevive já por 4 anos e não deixará de existir no futuro.

Parabéns!

Auto Mecânica Beto

Chapeação e pintura em estufa - regulagem eletrônica de motores.

Mecânicos especializados em **VOLKSWAGEN - CHEVROLET - FIAT - FORD**
Av. Paraná Próximo ao Country Club
Foz do Iguaçu - Paraná

Conhecendo a dificuldade que precisa ser enfrentada para fazer circular semanalmente um jornal do nível e do porte de "Nosso Tempo", cabe-me expressar todo o respeito e admiração pela proeza de mantê-lo circulando já por 4 anos. Esta é a vitória da coragem e da convicção de quem realmente tem um ideal e a ele se entrega com todas as suas forças. Com



CIRO DIAS

Vereador - PMDB

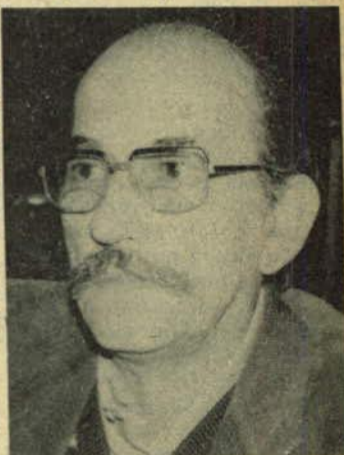
perseverança, clareza de objetivos e firmeza na luta, "Nosso Tempo" prestou relevantes serviços à comunidade e, por certo, continuará prestando, conforme é nosso desejo mais sincero.

Feliz aniversário e um futuro ainda mais venturoso.

Sem o jornal "Nosso Tempo" a vida da comunidade iguaçuense e regional seria mais pobre, estaria mais atrasada política e culturalmente. Um jornal feito com essa garra e com esse espírito de bem servir à sociedade é um exemplo marcante para Foz do Iguaçu. O semanário tem muitas qualidades, mas quero desta-

car o seu aspecto visual inovador, de muito bom gosto, e a sinceridade com que todos os temas são levantados, analisados e divulgados.

Minhas congratulações e os meus votos de permanente sucesso



Justino Bianco

Vereador - PDS

O quarto aniversário do jornal "Nosso Tempo" deve ser motivo de orgulho para seus editores e funcionários, como também de toda a comunidade, porque aí está um exemplo de trabalho e de fé no futuro de nossa cidade e de nossa região. Um jornal tem de selecionar as notícias e os assuntos que aborda; deve apresentar um visual criativo e belo aspecto gráfico;



precisa ter opinião; tem o dever de apresentar idéias e propostas. É precisamente isso que faz de "Nosso Tempo" um órgão de imprensa à altura de Foz do Iguaçu e da região Oeste do Paraná.

Meus mais sinceros parabéns, e feliz aniversário!

João Kuster

Vereador - PDS

Porta-voz dos jovens



Carlos Grellmann, presidente do Setor Jovem do PMDB de Foz do Iguaçu

No transcorrer de mais um aniversário deste combativo jornal, não poderia furtar-me de lhes transmitir o reconhecimento pelo

que representou para o Setor Jovem do PMDB de Foz do Iguaçu.

Foi basicamente o jornal "Nosso Tempo" quem levou à opinião pública os trabalhos desenvolvidos por nós e é através dele que podemos transmitir ao grande público as nossas opiniões sobre os diversos temas e problemas que se nos apresentaram durante este ano e durante os dois anos de nossa gestão frente à juventude PMDBista de Foz do Iguaçu.

Os movimentos populares, as entidades democráticas somente poderão trilhar o caminho da democracia tendo ao seu lado órgãos de imprensa como o jornal "Nosso Tempo", que jamais deixou de denunciar as injustiças de uma sociedade capitalista selvagem, tendo à sua frente um regime militar inconsequente e entreguista.

Até a vitória final, com uma sociedade realmente democrática, igualitária e humana.

Linha editorial crítica e independente

Tendo participado da sociedade formada para a implantação do jornal "Nosso Tempo" (sociedade depois desfeita), fico feliz por poder cumprimentar os seus responsáveis e funcionários pela vitória de terem mantido esse importante trabalho jornalístico já por quatro anos e com a certeza de que tem um brilhante futuro pela frente, assim como foi o seu passado.

Recordo que houve um período, especialmente no começo, em que pessoas da comunidade de Foz do Iguaçu tinham medo de serem vistas com "Nosso Tempo" na mão. Isto mostra que o jornal enfrentou uma luta árdua justamente no período mais difícil da vida brasileira, seja por causa da repressão política, seja pela crise econômica que, nos últimos anos, impôs barreiras terríveis a empreendimentos dessa natureza.

Mesmo enfrentando toda sorte de pressões, o jornal nunca abandonou sua linha editorial crítica e independente — virtude que o jornalismo não cultivou com muito cuidado nas fases mais agudas do cerceamento das liberdades democráticas.

Vale destacar, igualmente, a corajosa posição que o semanário assumiu em defesa das causas



José Cláudio Rorato, advogado e vereador (PMDB)

populares, ao mesmo tempo em que questionou e chamou atenção às autoridades, com energia, sobre abusos na administração pública e sobre sofrimentos impostos pelos mais favorecidos aos menos favorecidos.

Só resta esperar a desejar que "Nosso Tempo" continue na sua linha de trabalho, com a mesma honestidade de propósitos, a mesma sinceridade e garra com que chegou até aqui.

Defesa dos fracos e oprimidos

Ao te cumprimentar pelos teus quatro anos de existência, o faço com redobrada satisfação, pois fui um dos teus parceiros. Tuas lutas nesses quatro anos, dentro dos teus princípios, nos fazem recordar as lutas travadas pela consagração dos direitos libertários da Revolução Francesa de 1789. Naquele movimento, ficou também consagrado o direito de opinião e de expressão. Ao longo desses quatro anos, lutaste bravamente na defesa dos fracos e oprimidos. Denunciaste mil falcaturas e seus corruptos. Pregaste como ninguém a moral, o patriotismo e a saúde da nação. Tribuna livre dos anseios e desesperos da comunidade, tens cumprido com muitos sacrifícios a árdua missão de seu arauto. Permaneça em tua vida, do jeito que és, e glória a ti no teu aniversário.



Evandro Stelle Teixeira, ex-vereador

Um compromisso com o processo de conscientização

Moacir Pedro Molon, diretor do jornal "Correio Riograndense", de Caxias do Sul (RS) e presidente da Associação dos Jornais do Interior do Rio Grande do Sul (ADIORI)

O jornal "Nosso Tempo" tem demonstrado, ao longo de seus 4 anos de circulação, que é possível realizar uma comunicação voltada para os interesses da comunidade, objetivo primeiro de um jornal.

"Nosso Tempo" é um jornal muito bem feito, tanto no aspecto editorial quanto no aspecto de planejamento e execução gráfica. É um jornal que se lê com gosto. Gera interesse de leitura para uma faixa relativamente grande de consumidores. Propõe um texto interessante em termos de conteúdo editorial. Abrange, também, uma área ampla em termos geográficos, fato que amplia a circulação.

A gradativa ampliação da área de cobertura de "Nosso Tempo" municípios da região próximos a Foz do Iguaçu — está lançando as bases para a identificação do jornal com um mercado de grande potencial. A cobertura editorial para a região está muito boa e seguramente vai render dividendos no futuro. Penetração de um jornal obtém-se pelo atendimento às aspirações de seus leitores, muitas vezes aparentemente sem importância no contexto amplo das temáticas abordadas. Vale a pena dar atenção ao problema de frustração da safra de feijão em Três Barras do Paraná. Assim como cria um clima de aproximação ao dar uma notícia de inauguração de escolas construídas através de mutirão em Capitão Leônidas Marques.

Além da cobertura regional, vale destacar a característica da linha editorial do jornal "Nosso Tempo". Como nenhum veículo de comunicação, o jornal tem feito corajosas abordagens. Tem enfrentado problemas, dificuldades. Mas, sempre tem-se mostrado corajoso. Em todas as páginas há uma preocupação com a necessidade de manter em desenvolvimento um processo de conscientização. Isso é pensar e acreditar ativamente no futuro.

O enfoque um pouco exacerbado que vez por outra possui a reportagem policial, talvez seja a observação negativa que posso fazer. É um ponto de vista pessoal. Feito sem desconhecer a realidade violenta — sem dúvida mais violenta do que a que consegue chegar às páginas de "Nosso Tempo" — do ambiente social que circunda o jornal.

Um jornal tem sucesso na medida em que serve sua comunidade. Na medida em que persegue um jornalismo capaz de gerar acontecimentos (além de reproduzir fatos já consumados). E "Nosso Tempo" está neste caminho. É só caminhar.

A equipe de advogados do Escritório Jurídico Dr. Alvaro Wendhausen de Albuquerque congratula-se com o jornal "Nosso Tempo" pelos seus quatro anos de trabalho jornalístico sério, idealista e comprometido com as causas da liberdade, da justiça e da democracia. Foz do Iguaçu mudou e respira melhores ares, menos poluídos pela restrição às liberdades cívicas. Nisso, o semanário "Nosso Tempo" deu grande contribuição, motivo por que nos sentimos no dever de transmitir nosso incentivo à continuidade de tão importante órgão de imprensa.



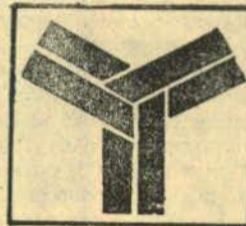
ESCRITÓRIO JURÍDICO

Rua Benjamin Constant, 45; fone 74-1900

ADVOGADOS

Dr. Álvaro W. de Albuquerque
Dr. Osmar de Oliveira
Dr. Antônio Vanderli Moreira
Dr. Santo Rafagnin
Dr. José Cláudio Rorato
Dr. Ademir Flor

O quarto aniversário do jornal "Nosso Tempo" é motivo de regozijo não só para a brava equipe que edita esta importante publicação, mas igualmente para a comunidade de Foz do Iguaçu e da região Oeste do Estado, porque um trabalho feito com tanta dedicação e entusiasmo só poderia resultar no grande êxito alcançado. Com o aparecimento de "Nosso Tempo", nossa cidade se aparelhou de um órgão de imprensa escrita à altura de sua grandeza.



LEOCADIO
TURISMO
LTDA

Av. Brasil, 746 - Fone 73. 4440
Foz do Iguaçu - Paraná

Registro Embratur 03146-00-42-8

Em quatro anos de circulação, o jornal "Nosso Tempo" marcou profundamente Foz do Iguaçu e a região, porque não se limitou a registrar a história, mas também fez história. Sem dúvida nenhuma, aí está uma experiência jornalística altamente significativa, que veio enriquecer a comunidade em sua vida social, cultural, política e econômica. Assim,

pela passagem do quarto aniversário de "Nosso Tempo" desejo transmitir meus cumprimentos aos responsáveis pelo jornal e fazer votos de um futuro brilhante e coroadado de sucesso.



José Cláudio Rorato

Vereador - PMDB

Foi tão de repente...

O tempo passou muito depressa e parece ter sido ontem o episódio da exoneração de Juvêncio Mazzarollo do Colégio Agrícola, após aquela encrenca dada com o ex-governador Jayme Canet. Eu acho que foi ali que conheci o Juvêncio; primeiro nos artigos contundentes contra o governador e depois semanalmente, já como articulista permanente do jornal.

Depois veio o "Nosso Tempo" — vibrante, corajoso, inovador gráfica e editorialmente — preencher uma lacuna que nem sabíamos existir em Foz do Iguaçu. Com ele, o Ju, o Ade e o Aluizio, e estava aberto um novo espaço na imprensa local, com repercussão nacional. Os direitos humanos, a justiça social e o combate à corrupção em todos níveis ganhavam uma tribuna vigorosa e independente. Ganhou também o jornal muitos e poderosos inimigos.

Um dia, porém, haveria de marcar tristemente a história de "Nosso Tempo". Foi o dia da desgraçadamente célebre "reunião comunitária" no Batalhão de Fronteira, quando o então comandante Labre "convidou" Juvêncio para, na presença do juiz Kopytowski, do advogado Bento Vidal e do prefeito Cunha Vianna, perpetrar — uma das mais incompreensíveis, arbitrarias e — castigo merecido — inócuas repreensões. Dalí para o enquadramento na LSN e a prisão de Juvêncio, foi um piscar de olhos e um assinar de sentenças.

O caminho difícil para a consagração nacional e internacional viria exatamente através do encarceramento do último preso político do "país democrático" de João Figueiredo. Aqui um parêntese e um pulo para a área comercial. Me parece ter sido mal "capitalizada" a desgraça que se abateu sobre os editores, no setor empresarial jornalístico, se é que se po-

de ou se consegue capitalizar alguma coisa em cima de desgraças. A notoriedade de Juvêncio e seus companheiros e sócios não se fez refletir na mesma intensidade em relação à Editora Liberação Ltda, proprietária do semanário, que poderia ter consolidado sua circulação nacional.

Mas ninguém é perfeito, e tratar de jornalismo puro e ainda sobreviver, realmente não é fácil. Lamentos à parte, só mais três itens para o registro de data significativa dos 4 anos de "Nosso Tempo", que espaço é ouro e esta matéria não é paga.

1 — Nossa saudade do Pedrinho, cujo trabalho deve fazer muita falta à equipe;

2 — Três anos, aproximadamente, depois, quando trocamos ferpas agudas e penetrantes — Ade Ju e Aluizio versus eu — naquele desastroso Natal de 81, quero propor uma anistia e perdão mútuos, mais um amplo esquecimento daquela encrenca;

3 — Uma vida longa ao nosso "Nosso Tempo" e seus bravos editores.



Chico Alencar, jornalista

Exemplo de espírito de luta

Em nome da Associação de Bairro e em meu próprio nome, cumprimento-vos pelo transcurso do 4º aniversário desse semanário.

Nós, moradores desta cidade, somos testemunhas oculares dos quatro anos de lutas que marcaram a vida desse jornal. Foram anos difíceis, enfrentando desde o boicote econômico até a repressão violenta, que culminou com a prisão do Juvêncio.

Acreditamos que o valente jornal "Nosso Tempo" consolidou seu espaço reservado na história de Foz do Iguaçu e região, preenchendo assim a lacuna existente no jornalismo local, que era a defesa dos pobres e das vítimas de injustiças sociais.

Esperamos, sinceramente, que esse jornal continue trilhando o mesmo caminho, na luta pela dignidade dos homens e tendo como objetivo maior uma socie-

dade mais justa, onde não existam os chamados "crimes" de opinião que calam vozes desejosas de justiça.



Arnaldo Camargo de Freitas, presidente do Diretório Acadêmico da Facisa e vereador-presidente da Câmara Municipal de Santa Terezinha de Itaipu



Mohamed Ibrahim Barakat, presidente do Centro Cultural Árabe-Brasileiro de Foz do Iguaçu

Cumpriu sua missão

O jornal "Nosso Tempo" é a imagem verdadeira do homem brasileiro, homem sofrido e oprimido, homem do salário miserável, de um salário mínimo que não é suficiente nem para morrer, porque o brasileiro é responsável por 5 por cento do salário do seu irmão da América do Norte.

"Nosso Tempo", em quatro anos de luta, mostrou o nojo da corrupção e de incapacidade na condução dos destinos da Nação. Ao mesmo tempo, o jornal mostrou a coragem, a sinceridade e a bravura do verdadeiro homem brasileiro, em luta dentro ou fora do xadrez.

"Nosso Tempo" não alcançou nenhuma glória econômica. Apenas chegou ao fundo do poço, como o Brasil chegou ao Fundo Monetário Internacional. Mas uma certeza ficou em tudo isso: a de que o jornal cumpriu sua missão e, sem a menor dúvida, continuará cumprindo com bravura e dignidade.

Luta pela dignidade humana

Adão Luiz Souza Almeida, presidente da Associação de Bairros da Vila Iolanda

Na qualidade de estudantes e cidadãos iguaçuenses, acompanhamos atentos as atividades desse semanário que extrapou a esfera da informação, tornando-se o maior combatente na luta pelos direitos do homem, porta-voz daqueles que há duas décadas perderam os direitos de voz e voto.

Nesses quatro anos de lutas sem tréguas, nos acostumamos a ler nas páginas de "Nosso Tempo" as mais ousadas denúncias contra a opressão, a tirania, os abusos de poder e a orgia no trato com a coisa pública.

Sabemos o quanto é difícil se manter fiel a um pensamento, quando quase tudo à nossa volta é uma chamada constante a este mundo colorido, de fantasias e de oba-oba, onde a verdade e a justiça são consideradas bens supérfluos.

Parabéns pelo transcurso do 4º aniversário do jornal "Nosso Tempo", e obrigado pelo exemplo de espírito de luta.

"Há homens que lutam um dia e são bons; Há homens que lutam um ano e são melhores;

Há os que lutam muitos anos e são muito bons;

Mas, há os que lutam toda a vida:

Esses são os imprescindíveis".

ALARME

PROTEGEMOS:

Parabrisas
Vidros de porta
Capô
Portas e a ignição

Instalação gratuita p/ qualquer carro

COMÉRCIO DE CONDICIONADORES DE AR **GELSOM LTDA**

Rua Ignácio Sottomaior, 494 — Vila Yolanda
Fones: (045) 72.1744 e 74.5539 — Foz do Iguaçu

Bom gosto tem nome.

Tudo o que você precisa

Papeleria, Livraria,
Centro de Cópias

Brindamos aos funcionários e diretores de NOSSO TEMPO pela passagem do quarto aniversário deste jornal que tanto engrandece Foz do Iguaçu e região. Que NOSSO TEMPO continue com sua missão de bem informar, pois esta é a diretriz que deve nortear um bom órgão de imprensa. Parabéns!

Stúdio de Artes
OFFSET
Tipografia

- Impressos Turísticos
- Revistas
- Rótulos
- Cartazes
- Impressos Plastificados em preto e branco e a cores (com fotolito)

IMPRESSORA
MEDIANEIRA

ANTONIO ISMAEL DE VASCONCELOS

Rua Paraná, 2033 — Fone (0452) 64-1485
CEP 85.870 — MEDIANEIRA — PARANÁ

Em quatro anos de circulação, o jornal "Nosso Tempo" engrandeceu Foz do Iguaçu e a região Oeste do Paraná com um jornalismo ágil, inteligente e dinâmico. Por isso, a KAMALITO MAGAZINE LTDA cumprimenta a equipe de diretores e funcionários do jornal deseja que o sucesso alcançado até esta etapa cresça sempre, para que nossa cidade tenha um jornalismo à altura. Feliz aniversário a "Nosso Tempo" e que ele permaneça entre nós movimentando a vida da comunidade iguaçuense e regional.

Kamalito Magazine Ltda

Confecções infantis

Brinquedos e esporte. moda: Masculina-Feminina

Av. Brasil, 530 - Fone: 73-2792 Foz do Iguaçu

MÁRIO KATUO KATO
MARIA A. ALMEIDA
ERNANI PUDELL
ADERBAL DE HOLLEBEN MELLO

Advogados em defesa dos trabalhadores

Foz do Iguaçu
Travessa Cristiano Weirich, 91
Ed. Metrópole -S- 203-Fone: 74-3558

Cascavel
rua São Paulo, 775
Fone:(0452) 23-4832.



21º Encontro estadual das APAES TRABALHO COM EXCEPCIONAIS É OBRA DE AMOR E COMPREENSÃO

Nem só de dramas vivem as famílias que têm excepcionais em casa e as pessoas que se dedicam ao trabalho de recuperá-los ou, ao menos, ajudá-los a encontrar formas de minorar os efeitos de deformidades mentais, físicas ou biológicas. A alegria e a satisfação também podem crescer ao redor desse problema que, sempre que dimensionado em estatísticas, vem acompanhado do adjetivo "alarmante". Um exemplo disso foi dado por Perci Fellows Filho, presidente interino da Federação Nacional das APAES, no 21º Encontro das APAES do Paraná, realizado em Foz do Iguaçu nos dias 24 e 25 últimos. Perci contou que tem uma filha médica e outra excepcional, mas quem lhe tem dado as maiores alegrias não foi a médica, e sim a excepcional. "Por exemplo, é por causa dela que tenho a alegria de estar aqui participando deste encontro e conhecer tanta gente maravilhosa" — dizia ele a "Nosso Tempo".

De fato, nem tudo é tragédia no mundo dos excepcionais, por mais dramática que seja sua situação e por mais escandalosas que sejam as estatísticas a seu respeito.

O movimento da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), fundado há 30 anos por iniciativa de uma funcionária da Embaixada dos EUA no Brasil, que tinha um filho excepcional, está hoje com 600 entidades espalhadas por todo o país — 80 delas no Paraná, 50 das quais estiveram representadas no encontro de Foz do Iguaçu, aberto com a presença do vice-governador do Estado, João Elísio Ferraz de Campos, do prefeito de Foz do Iguaçu, Wádis Benvenuti, e outras autoridades.

"As APAES são o maior movimento filantrópico do Brasil e o segundo no mundo" — garante Perci Fellows Filho — "mas mesmo assim é pouco, porque dos cerca de 12 milhões de brasileiros excepcionais, menos de 100 mil recebem algum tipo de assistência especial". No Paraná, conforme relatou Justino Alves Pereira, presidente da APAE de Ibiporã e que presidiu a Federação Nacional das entidades por 6 anos, existem entre 70 e 80 mil excepcionais, mas somente uns dez mil são alcançados pela educação especial.

Enquanto nos países desenvolvidos o número de excepcionais representa em torno de 5 por cento da população, no Brasil esse índice é de 10 por cento. Em Foz do Iguaçu, onde a APAE, fundada pelo Lions Club Itaipu em 1977, atende a uma média de 70 crianças, calcula-se que o número de excepcionais é de aproximadamente 10 mil pessoas.

"Na verdade, o número de excepcionais é bem maior do que as pessoas normalmente pensam e do que aparece, porque há vários níveis de deficiência" — explica Edinor Mariot, presidente da APAE de Foz do Iguaçu desde junho último, cargo que assumiu em substituição a Wádis Benvenuti depois que este foi designado prefeito do município. "Nem 8 por cento dos afetados por alguma forma de deficiência física ou mental são reconhecidos como tais" — acrescenta Edinor. A causa do baixíssimo rendimento escolar, a evasão escolar e a repetência, em geral está em algum tipo de lesão cerebral sofrida normalmente na primeira infância, devido a vários fatores possíveis de determinar e deformação, que às vezes passa por simples pobreza de inteligência, sendo os problemas mais comuns de deficiência mental, visual, auditiva e motora.

Na Origem da excepcionalidade, Perci Fellows Filho aponta como causa maior do problema no Brasil a fome e a subnutrição. "O cérebro da pessoa se forma até o 4º ou o 5º ano de vida, por isso é fundamental que a criança tenha uma boa alimentação nesse período. Uma alimentação deficiente nessa fase pode ser fatal — e normalmente é fatal — para o futuro da criança. E ela pode sofrer alguma lesão cerebral irreversível, como normalmente acontece, e depois nunca mais se recuperar" — alerta Perci, — que pergunta: "Por que o Nordeste brasileiro apresenta o maior índice nacional de excepcionalidade? Devido à fome, à desnutrição" — responde ele mesmo. "Vejam a Etiópia, formada hoje, praticamente, por uma população inteira de deficientes de todos os tipos e níveis — devido à fome".

Como segunda maior causa de lesões cerebrais, o presidente em exercício da Federação Nacional das APAES aponta a falta de assistência à maternidade e à infância. "E existem causas pré-natais e pós-natais para o aparecimento de problemas dessa ordem" — explica Perci. "Para começar — diz — os obstetras, no ato do parto, se preocupam mais ou quase só com a parturiente e muito pouco ou nada com o bebê, que, no caso, deveria receber as maiores atenções".

Perci acusa que "o parto é uma verdadeira fábrica de excepcionais. É a causa de mais de 50 por cento dos casos, porque 80 por cento dos partos são feitos sem assistência alguma, 10 por cento recebem alguma assistência, apenas precária, e apenas 10 por cento recebem um atendimento conveniente. O resultado só pode ser a alarmante estatística

de que falamos". E lembra que no Brasil a placenta é jogada no lixo, quando com 6 mil cruzeiros seria possível fazer nela uma biópsia que poderia revelar um sem-número de problemas possíveis de serem contornados ou evitados a tempo.

Para a prevenção das deficiências, Perci destaca a importância dos exames pré-nupciais, pré-natais e pós-natais, "porque depois de consumada uma lesão, ela se torna irreversível e então só se poderá ministrar paliativos ao paciente". Mas, além desses fatores, lembra ele que moléstias várias — em especial a meningite — podem causar lesões e deformações físicas ou mentais, e faz ainda uma advertência sobre o consumo de tóxicos como "uma calamidade que estraga um número cada vez maior de jovens que nasceram e cresceram sadios". Para Perci, esta causa é a mais revoltante, "pois atinge o jovem perfeito e o arruína".

Enfrentar problemas dessa gravidade não é fácil. "Mais que tudo, o trabalho das APAES é uma obra que se faz com muito amor e compreensão" — diz Justino Alves Pereira. A maioria dos que trabalham nas APAES não tem filhos excepcionais — "os que abraçam a causa o fazem por amor e porque se conscientizam de que na afeição por pessoas excepcionais pode-se encontrar o lado bom da vida".

A atenção precisa voltar-se para o excepcional e igualmente para sua família, procurando corrigir a rejeição, que é a primeira atitude dos pais diante de um filho deficiente. "Todos os casais esperam ter um filho bonito e saudável. Se isso não acontece, vem a frustração, o inconformismo que destrutura a família por inteiro. Esse processo só pode ser invertido se as famílias com excepcionais se convencem de que o excepcional também é seu membro e merece todo carinho e amor".

Os técnicos e diretores das APAES no encontro de Foz do Iguaçu, voltaram a bater na tecla da necessidade de o governo ao menos cumprir a determinação constitucional referente ao tratamento da questão, e queixam-se do pouco caso com que ela às vezes é tratada pela sociedade e a imprensa. Perci Fellows contou que no ano passado realizava-se no Rio de Janeiro uma olimpíada de que participavam 1.500 atletas excepcionais e, ao mesmo tempo, aconteceu de um grupo de 8 estudantes tomarem o gabinete do reitor da Universidade Fluminense. "Todos os jornais do Rio noticiaram fartamente a ocupação do gabinete do reitor, mas não deram uma linha sobre a olimpíada — sinal de que o que é bom não dá ibope, por isso passa despercebido" — concluiu.

EM MEDIANEIRA ABASTEÇA NO



POSTO CENTRAL

De Ivo Luiz Bortolazzi e Filho Ltda

Abastecimento:
Álcool, Diesel e
Gasolina SUPER FILTRADA
Lavagem, Lubrificação.
Borracharia.
Lubrificantes de Filtros, etc.
ANEXO LANCHONETE
Grato pela preferência
Praça da Matriz — Fone: 64-1364
Medianeira — Paraná.

GAZETA MERCANTIL

Agora diariamente
em Cascavel

Assinaturas: fone 23-2137

Cerâmica Rondon Ltda..



Telhas, goivos, tijolos maciços e de 6 furos

Prolongamento da Av. Continental, s/n — Km 10
fone 82-1281 — Pato Bragado

MARECHAL CANDIDO RONDON

Confie em quem entende

**Retífica de
Motores
Medianeira**



Retífica de Motores Diesel,
Gasolina e Álcool
com garantia de 10.000 km.
Comércio de peças e
acessórios, além de
tradicional assistência
técnica no campo.

Avenida 24 de Outubro, 1820 Fone: 64-3195
Medianeira — Paraná.

**SANTANA
E TODA A LINHA VW**



DISTRIBUIDOR



PARA FOZ E REGIÃO

**Paraguçu de
Automóveis Ltda**

Av. Brasil — 437 — Fone: 73-3311
Foz do Iguaçu

Neste domingo, "Colônia Cecília" A experiência anarquista dos italianos no Paraná

"Acabou-se a intolerância". Assim Renata Pallottini, autora da peça "Colônia Cecília (Um Pouco de Ideal e Polenta)", inicia seu poema-chave para apresentar uma pesquisa teatral, histórica, coreográfica e musical sobre a experiência anarquista desenvolvida pelos italianos no Paraná, ao final do século passado, com o beneplácito do imperador D. Pedro II.

A peça, além de festejar os 100 anos do Teatro Guaíra, inscreve-se no contexto das pesquisas desenvolvidas em torno da imigração italiana e será exibida em Cascavel no dia 9 de dezembro, no Centro Cultural Gilberto Mayer, sob a direção de Ademir Guerra, com figurinos e cenários da artista plástica Maria Bonomi, expressão corporal e danças de Tony Abbott e música de Cristina Buduschi Santana. No palco, a iluminação de Beto Bruel paira sobre os atores Ana Abbott, Blasi J, Carlos Daitschman, Carmen Hoffmann e outros.

A Colônia Cecília organiza-se no Sul do Paraná como a primeira experiência anarquista brasileira. Seu ponto de partida deu-se por volta de 1870, quando o imperador visitava a Europa e foi introduzido pelo compositor campineiro Carlos Gomes ao pensamento de dirigentes anarquistas interessados em imigrar rumo ao Brasil trazendo suas idéias. D. Pedro II jamais conheceu pessoalmente essas dirigentes, mas teve acesso a eles através de troca de cartas com Carlos Gomes.

O imperador apreciou a possibilidade de uma experiência em que o amor livre, o desprezo ao dinheiro e a produção comunitária sobrepujassem os sistemas até então conhecidos. Centenas de anarquistas construíram seu paraíso no Paraná. Não havia pro-

priedades particulares e a produção era vendida semestralmente em Curitiba. Muitos brasileiros se incorporaram à Colônia Cecília, até que um deles tratou de sepultar a experiência, encarregando-se de fazer a venda da produção e desaparecendo com o dinheiro arrecadado, como narra Newton Stadler de Souza em seu livro pioneiro sobre a tentativa anarquista.

Frustrados no Paraná, os italianos da Colônia Cecília recorreram aos préstimos de seus conterrâneos que se estabeleceram no Rio Grande do Sul, chegando a

lançar, em 1894, um jornal em Porto Alegre, "A Luta dos Homens Livres", que pregava a sabotagem como arma de pressão contra os patrões. Dos anarquistas que permaneceram no Paraná, alguns são hoje dos mais bem sucedidos industriais paranaenses, esquecendo o sistema que, segundo o poema de Renata Pallottini, não teria "padrão" nem "patrão". A peça "Colônia Cecília (Um Pouco de Ideal e de Polenta)" é produzida pela Fundação Teatro Guaíra e levada pelo Teatro de Comédia do Paraná.

**Saudamos o
combativo
NOSSO TEMPO
na passagem
de seu quarto
aniversário,
tributando a
seus diretores
e funcionários
votos de
muito sucesso**



JAIME KLEIN

**Prefeito Municipal
em exercício
CATANDUVAS**



**BLAMIR BORTOLI
Prefeito de
GUARANIAÇU**

Com muita tenacidade, persistência e coragem a equipe de **NOSSO TEMPO** conseguiu levar avante o que a princípio parecia um sonho: um jornal comprometido com a democracia e com as questões e interesses da gente do Oeste paranaense. Parabéns pelos quatro anos de imprensa livre!

DEJETOS FECAIS

Água servida em 99% das escolas rurais de Cascavel é contaminada

Análises feitas em laboratório pela Superintendência dos Recursos Hídricos e Meio-Ambiente (Surehma) constataram que 99,2 por cento das águas servidas em 119 escolas da zona rural de Cascavel estão contaminadas por coliformes fecais e totais, ou seja, dejetos, fezes e outros detritos nocivos à saúde. Das 21 fontes e po-

ços que abastecem os estabelecimentos de ensino, apenas um poço, da Escola Alcides Paeze, em Rio Piquirizinho, apresentou padrão satisfatório de potabilidade.

QUADRO ALARMANTE

A constatação desse quadro alarmante surgiu de pesquisa desenvolvida pela Prefeitura de Cascavel, Acarpa/Emater, Secretaria de Estado da Agricultura, 10º Distrito Sanitário e pela própria Surehma, que no período de 2 de outubro a 9 de novembro coletaram e analisaram amostras de água nos estabelecimentos de ensino. Preocupados com a gravidade do problema, os órgãos iniciaram intensa campanha de conscientização, trabalho de proteção dos poços e desinfecção das águas, tratando-as com cal clorado ou hipoclorito de sódio.

Vereador quer solução para caso do Hospital Regional



**Lustosa: caso do hospital
precisa ser solucionado**

O vereador cascavelense Hostílio Lustosa (PMDB) está cobrando do Governador José Richa e das Secretarias da Administração e da Saúde uma definição urgente com relação às obras iniciadas (e paralisadas) do Hospital Regional de Cascavel.

"Essa obra - disse Lustosa - foi iniciada pelo Prodopar em convênio com o governo federal para dar atendimento aos operários da Hidrelétrica de Itaipu. A usina já foi concluída e inaugurada, mas as obras do hospital permanecem inacabadas e paralisadas".

O prédio, segundo Lustosa, está sendo afetado pela ação do tempo e é necessária uma definição visando seu aproveitamento urgente. "A população tem nos cobrado isso com insistência", acrescentou.

Em primeira mão

Nos próximos dias deverá ser promovido à Comarca de Curitiba o juiz-diretor do Fórum, Roberto Sampaio da Costa Barros, que durante sete anos exerceu suas funções em Foz do Iguaçu com esmero, dedicação e imparcialidade. Por outro lado, o dr. Laurio Augusto Fabricio de Mello disputa com outros dois magistrados, a promoção à Comarca de Londrina, pelo critério de merecimento.

Em homenagem à Semana da Marinha, a loja Hermes Macedo, com o apoio do Clube da Vela, Secretaria de Turismo e Capitania dos Portos, promove no lago de Itaipu o primeiro festival de caiaque e a segunda regata da Marinha, nos dias 8 e 9 de dezembro. Os participantes receberão troféus e medalhas. As inscrições ainda podem ser feitas na HM até as 22 horas.

Tendo em vista a lotação em todos os hotéis da cidade, o Aero Clube de Foz do Iguaçu transferiu para os dias 9 e 10 de março do próximo ano a apresentação do show aéreo "Cataratas no Ar", que inicialmente estava marcado para os dias 15 e 16 de dezembro.

Francisco Hortolan retornou de Itu-SP, onde participou da 3ª Convenção Nacional da Aquamarine Brasil, com a participação de lojistas do ramo de piscinas do Brasil inteiro. Na oportunidade foram lançados produtos revolucionários para tratamento de piscinas e muito se discutiu sobre o controvertido assunto.

Neste dia 7 não percam o sensacional concurso "Garota FM Cultural", na Boate Skorpis do Hotel Internacional.

Terça-feira última aconteceu jantar de confraternização natalina no Clube Hípico de Foz do Iguaçu, encerrando o ano para os alunos da escola de hipismo de 1984. Os campeões do ano foram Nestor Deluchi (1º lugar), Marcelo Fava (2º), Tatiana Buttura (amazona revelação), Diogo Mendes de Almeida (cavaleiro revelação 84). Com isso, estão de parabéns o casal Silvinha e Roberto Daccache.

Agradeço o convite que recebi da Lúcia Raccetti para um chá em sua residência na última quinta-feira. Ao chá de fralda, oferecido à sua amiga Salene Noll, estavam presentes Solange Lima, Fátima Martinez, Sônia Serrano, Gilmara Rafagnin, Sandra Klein, Nancy Rafagnin, Eloni Santos e Beth Carinzio.

Sentindo a necessidade de ampliar sua área de cobertura, a TV Paranaense estará inaugurando dia 14 o seu sistema de microondas em Foz do Iguaçu, com um coquetel no Hotel Internacional. Com isso, a Globo melhora a sua imagem em Foz e reduz os custos nas instalações de pequenos retransmissores.

Dia 7 de dezembro (hoje) haverá show no Trevão com a Banda Show de Santa Helena e dia 14 show com o cantor Neri Batista e a "Noite da Mini Saia", para deixar todo mundo com água na boca.

Casam-se no próximo dia 15 Salete e Waldir na Catedral São João Batista e recebem os convidados no Foz do Iguaçu Country Club. Waldir é filho de Pedrinho/Itálvina Lazzarini e Salete é filha de Horácio/Terezinha Cardoso.

Vários desembargadores e juizes do estado de Minas Gerais estiveram em Foz do Iguaçu no mês de novembro passado, entre os quais o desembargador Lincoln Rocha e o dr. Leis Santiago, presidente do Tribunal de Alçada. Marilda da Silva Ferreira foi quem ciceroneou as esposas dos magistrados que saíram daqui maravilhados com a beleza das Cataratas e com a simplicidade dos anfitriões.

RESTAURANTE ABAJTE

Paella Valenciana
Frutos do Mar
Peixes
Vatapa
Camarões
Caldeirada
Bacalhau
Carnes
Aves
Massas

COZINHA INTERNACIONAL

Foi criado com o objetivo de satisfazer seu apurado paladar

Rua Almirante Barroso, 893 Galeria Viela

Fone: 74-3084 foz do Iguaçu-PR.

Agradeço os cartões de natal que estão chegando todos os dias e retribuo a todos os meus sinceros votos de um feliz natal e próspero ano novo. Não posso mandar vinho e champanhe para os que já me enviaram, por isso vai aqui meu agradecimento muito especial.

Guarânia Auto Peças em festa: aniversariaram dia 5 de dezembro, Cláudio Rorato Garcia e Estevim Avalla

O departamento de Kart do Flamengo estará oferecendo aos pilotos, à imprensa e convidados um coquetel no dia 14 de dezembro, 8h30min no Hotel Sol. Na oportunidade serão entregues troféus aos campeões da temporada.

Foram para Curitiba treinar na Seleção Paranaense de Fraldinhas os atletas de Foz do Iguaçu Maximiliano (Max Esporte), Jeovani e Massaroca, todos com oito anos.

Foi realizado no dia 30 de novembro a confraternização dos Veteranos do Flamengo Esporte Clube (presidente Nelson Domareski) inclusive com as senhoras dos atletas. Na oportunidade foi servido um arroz carreteiro feito pelo Dr. Ademar Montoro.

Na residência da Sra. Edi Tossi, audição de piano com os alunos do Conservatório da Sra. Arlete Motta. Ana, Emília, Amanda, Elen, Andreolla, Aline e outros. Foi domingo passado, dia 2.

Retificamos a notícia anterior a respeito do Espaço Dança Studio sobre a realização da apresentação das bailarinas que seria no dia 5/11. A apresentação foi dia 5 de dezembro às 20h, no Floresta Clube, com idealização e montagem de fantasias a cargo de Maria Aparecida Macedo e Elizabeth Carlucci Shardelini. Coreografia, Maria Aparecida Macedo; texto: Elizabeth Carlucci Shardelini; iluminação e som: Carlos Eduardo.

Será neste dia 8, às 20h, no salão de festas do Hotel San Rafael, a inauguração do Ilume - Centro Cultural de Debates, idealizado por Vera Lúcia Salvaterra Ren, Amália Raffaeli e Ana Zanin Rovani. O Ilume objetiva aperfeiçoar o desprendimento, criatividade e atualização de seus associados. Na oportunidade, a poeta Lygia Languinski estará lançando seu livro "Uma Esperança ao Amanhecer".

De 26 a 30 de novembro o Ilume promoveu no Instituto São José um curso de relações humanas no trabalho. Participaram funcionários do Kamalito Magazine, Mariarte, Foto Paulista e do Artesanato Três Fronteiras.



Todos os domingos no Lago de Itaipu são inúmeros os velejadores que vão curtir as delícias do vento. As lojas Hermes Macedo estão dando a maior força



AVIAMENTOS EM GERAL
MODA PRAIA

LANGERIE
CINTOS
COLARES
BRINCOS

Requinte, padrão,
criatividade e mil opções
para a mulher
elegante.

Feliz natal e próspero ano novo

Av. JK 478 - Fone: 73-3999
Foz do Iguaçu - Pr.

Centro de Alta

Costura

Erika Vaccari
Confecções em geral, festas casamentos, debut. e 1º comunhão etc.
Av. Brasil, 422
1º andar - sala 4
Foz do Iguaçu
Fone: 74-1283

COMPRE MELHOR, COMPRANDO AGORA!

1º PAGAMENTO SÓ NO ANO QUE VEM!

HM HERMES MACEDO



Giro pela região

A curitibana Maria Mazareth Abel Lima, secretária executiva do D.A.E., reuniu seus amigos para comemorar a passagem de mais um aniversário com bolo e tudo a que os convidados tinham direito. Foi no dia 1º de dezembro.

Dr. Laércio Sotto Maior estará preparando uma caranguejada para o dia 15 em Paranaguá, quando reunirá diversos amigos.

E o agrônomo Paulo Afonso Francisco de Carvalho assumiu a Colônia Penal Agrícola de Curitiba, tendo como vice-diretor o dr. Agenor Salgado Filho. Os dois jovens exercem um trabalho nota dez naquela colônia.

Já que estamos falando em colônia agrícola (quem disse que detento também não pode aparecer na coluna social?), o dr. Adolfo Mariano da Costa, diretor da Divisão de Apoio Externo, almoçou na colônia penal em companhia de Abel Filho, diretor da Sucursal de Medianeira, que viu a democracia praticada naquele estabelecimento. Tudo às mil maravilhas.

Só para fococar: Dolivário Neris da Costa, conhecido pela alcunha de "Duda", está montando um alambique em Medianeira. Seu objetivo é fabricar a deliciosa cana brasileira que, sem dúvida, é melhor que o uísque fabricado, quero dizer, falsificado, no Paraguai.

Expandido seu comércio, ao montar uma fábrica de baterias, o empresário Nicanor Cerri, da Auto Elétrica São Cristóvão. Sucesso, rapaz.

Dr. Tadeu Castelo Branco, diretor superintendente da Sulamericana, garante que ainda está comendo peixes fritos durante a Pesca ao Dourado e promete: "Este Natal não vai ter peru. Só dourado e surubi."

Falando em Sulamericana, o Marco Aurélio, gerente da filial de Foz, está com tudo. Deus abusou em fazer tanta bondade.

Empresário Otávio Raldi encontrou um modo "sui generis" para refrescar a moringa nos finais de semana. Curte as delícias de sua fabulosa chá-cara ou vai a Francisco Beltrão rever amigos e parentes.

Edná Brognolli, diretora da Gramado Imóveis, eufórica com o sucesso obtido com o "stand" alusivo ao edifício Morada do Sol na Feanmais em São Miguel do Iguaçu.



De pé: dr. Roberto Sampaio da Costa Barros (juiz de Direito e diretor do Forum), e o dr. Lauro Fabrício Augusto de Mello. Sentados: ministro Wilson de Souza Aguir e o dr. Vantur Jacini, delegado-chefe da Polícia Federal em Foz do Iguaçu.

As últimas

● Casal Naylor e Thais Meneghetti já estão em novo endereço em sua mansão no Jardim Eliza. Sorry, periferia. ● José Vandale Daniel aniversariou esta semana. Outra aniversariante foi Maria Cezarina Stoeckl. ● Rita Teixeira estará expondo suas pinturas em porcelana a partir deste sábado no Hotel Internacional. ● A professora Cida, da Academia Espaço Dança Studio, encerrou o ano letivo com uma apresentação de suas alunas no Floresta Clube. ● Casal Nasser e Vera Rassoul receberam em sua residência um grupo de amigos para comemorar o primeiro ano de sua filha Fairuz. Foi no dia 3. ● A Coart fará exposição de cerâmica no Clube Ipê dias 8 e 9 de dezembro e convida todos a participar. ● Dia 2 último realizou-se o campeonato de basquete infantil no Colégio São José. Participaram equipes do Mitre, Floresta, Country e São José. De parabéns o professor Paulo. ● Empresário José Félix dos Santos retornou do Mato Grosso onde esteve por 20 dias coordenando a instalação de filiais da Elepar nas cidades de Rondonópolis e Tangará da Serra. ● Muito bonita a festa surpresa que recebeu Lucia Pacetti por ocasião de seu aniversário. ● Ana Carolina Borja, juntamente com sua irmã Tony, recebeu suas amigas com muita elegância para comemorar seus 8 anos. ● Cantores e compositores Roberto de Melo e Ivo Cordeiro estão curtindo temporada em Foz com um som da pesada. ● Lidia Langwiski lança, neste dia 8, o seu livro "Uma Esperança ao Amanhecer", com noite de autógrafos na Livraria Nacional. ● Lojas HM permanecem abertas até as 22 horas para melhor atender seus clientes. ● Aniversariantes de Santa Terezinha: Ademar Stanger, Alberto Cansoli, Carlos Valiatti, Engelbert Eyng, Juracy Zilli, Luzia Zanatta, Manoel Martins, Maria Padilha, Nely Veronese, Ne-

ri da Silva, Olindo Rabello e Vera Marchall. ● Muito feliz a escolha dos alunos do Monsenhor Guilherme que, ao se formarem, escolheram como nome da turma o professor José Ferreira dos Santos. ● Deputado Tércio Albuquerque deu um fora em São Miguel: arrematou um leilão pensando ser CR\$ 1.200.000 quando na realidade eram CR\$ 7.200.000.



Rafael/Lylu Rubio, num flagrante do fotógrafo Chico. Rafael é proprietário do Bingo Don José (Paraguai) e da Ilha da Eantasia



Arnaldo Gamba, diretor presidente do Café Presidente, uma das maiores empresas iguaçuenses

ONDE VOCÊ ESTIVER EXIJA

FILIAL EM MARINGÁ
IMPORTANTE COMO VOCÊ...

BR 277 Km 536 - Parque Presidente - Fone: 73-5724
Foz do Iguaçu - Paraná

DISCOTHEQUE SALVATTI

O PONTO DE ENCONTRO DOS IGUAÇUENSES

SHOWS DE TERÇA A DOMINGO

RUA RIO-BRANCO, 577 - FONE: 74-2727 - FOZ DO IGUAÇU

Cabeleireiros Marly



Unisex - Ambiente com ar condicionado - Manicure - Pedicure - Corte moderno - Limpeza de pele - Maquiagem

Atende-se com hora marcada das 8:00 às 20:00 horas

Av. Brasil, 594 - 1º andar
Fone: 74-1970 - Foz do Iguaçu

NADAI HOTEL



Conta agora com:
Restaurante - Bar Executivo
Sauna - Piscina

Av. República Argentina, 1078
Fone: (455) 73-4689 - Telex (0452) 539 NDAI
Foz do Iguaçu - Paraná

FARMÁCIA GLOBÃO

MEDICAMENTOS E PERFUMARIA EM GERAL

Av. Brasil, 1571, Fone 74-2873 - Foz do Iguaçu-PR

Um atendimento personalizado
Distribuidora e Farmácia Rosa Cruz Ltda

Rua República do Paraguai, 662 - Fone: 73-3382 Foz do Iguaçu

Tenha um verão leve e colorido frequentando a

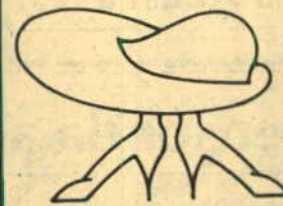


GINÁSTICO

Instituto de Aperfeiçoamento Físico e Estético

- Oferece a você cursos de natação infantil e adultos
- Aulas especiais para bebês
- Fisicultura para ambos os sexos, nos horários da manhã, tarde e noite
- Ginástica masculina e feminina pela manhã, tarde e noite.
- Ambiente privado e acolhedor

Av. Jorge Schimmelpfeng, 334 Fone 73-4132



Luci Modas

PRODUTOS DE QUALIDADE

O bem vestir da cabeça aos pés

Av. JK., 456 - Foz do Iguaçu

IMPÉRIO DAS BATERIAS

DISTRIBUIDOR DE

Baterias - Placas - Tampas - Separadores
Monoblocos e Compra de Sucatas em Geral

Atacado e varejo

Rua Espanha, 113 - Vila Portes

Fone (0455) 73-3086

85.890 - Foz do Iguaçu - Paraná

DIVIRTA-SE GANHANDO DINHEIRO



BINGO DON JOSÉ

SISTEMA ELETRÔNICO DE TV

TODOS OS DIAS VOCE PODE GANHAR 10 milhões

A PARTIR DAS 20:00 HORAS

Av. Monsenhor Rodriguez, 154
Ciudad Pe. Stroessner - Paraguai - Fone: 2544

"VERDEGA"

Choparia e Pizzaria: Sob nova Direção, criada com o objetivo de satisfazer seu apurado paladar. Além do requintado serviço a la carte, está com o mais novo atendimento de entrega a domicílio pelo fone 64-1319.

Música ao vivo
R. Paraná nº 2040 — Medianeira — Pr.

Vende-se

Máquina industrial de fazer tricô, retilínea, tipo IFM, modelo 7/100. Tratar pelo fone: 73-5135
Preço de ocasião

Vende-se relojoaria

Vende-se uma relojoaria com ou sem stock por motivo de mudança. Ótima instalação e situada no centro da cidade. Tratar na Relojoaria Nossa Senhora de Medianeira, avenida Brasília, 1043, ou então pelo fone (0452) 64-2962. Falar com Nelson Maroni

Cumprimentamos funcionários e diretores de NOSSO TEMPO pela passagem do 4º aniversário deste jornal que tanto engrandece o Oeste.

Que o NOSSO TEMPO continue com sua missão de bem informar, pois esta é a diretriz que deve nortear um bom órgão de imprensa.



**CLAIR
CARNIEL
Vereador**

(PDS-Cascavel)

Vereador destaca a luta do NT

"Durante a ditadura, a maioria dos órgãos venderam-se ao poder"

"Entendo que é preciso separar a questão da imprensa. Uma coisa é a imprensa séria, informativa, opinativa e crítica. Outra coisa, muito diferente, é a imprensa que o Dias Gomes, falando pela boca de Odorico Paraguaçu, definiu como 'marronzista' — as considerações foram feitas pelo vereador Luiz Carlos Schroeder (PMDB-Toledo) ao ser instado por NOSSO TEMPO para falar sobre imprensa na qualidade de leitor e de político.

"A diferença entre a imprensa séria e a 'marronzista' pôde ser claramente sentida nestes 20 anos de ditadura", assinala Schroeder: "A grande maioria dos órgãos de imprensa venderam-se para o poder, escrevendo apenas aquilo que interessava aos eventuais detentores do poder. Tanto a nível nacional como estadual e municipal. E foram poucos os que tiveram posicionamento digno: Pasquim, Opinião, Movimento e Cojornal a nível nacional; e Hoje, Nova Geração, NOSSO TEMPO e Correio d'Oeste a nível de Oeste paranaense".

Mas o incrível, segundo Schroeder, é que "o Paraná não teve nenhum jornal, com circulação estadual, que pudesse ser definido como sério, com exceção da Folha de Londrina que, com altos e baixos, procurou desenvolver um trabalho ainda que tímido a favor da liberdade e da democracia".

NOSSO TEMPO RESISTIU

Para Schroeder, "jornalismo a favor do povo é jornalismo a favor da liberdade, da democracia, da



Schroeder: Nosso Tempo teve um posicionamento digno

maioria. E a maioria da sociedade são os trabalhadores". Nesse sentido, argumenta, "o NOSSO TEMPO resistiu às pressões políticas e econômicas, e continua no caminho certo do jornalismo a favor do povo, a favor dos trabalhadores. A classe dominante e a elite política têm todos os outros jornais para expressarem seus pensamentos. O NOSSO TEMPO tem que ter a ajuda, o incentivo e a colaboração de todos os democratas e progressistas, para que continue a favor do povo".

Schroeder acha que "essa ajuda é necessária para que NOSSO TEMPO não morra, como tantos outros que foram assassinados. O-

pinhão, Movimento e Cojornal foram assassinados pelo regime e pelo poder econômico. Em Toledo, o Nova Geração não resistiu às pressões e foi morto pelo poder local, então nas mãos da já também falecida Arena. E recentemente, também em Toledo, o vibrante Correio do Oeste sucumbiu às dificuldades econômicas".

Schroeder resume o papel da imprensa que quer ser séria como "um instrumento necessário na construção do processo democrático". Mas mais útil "será o seu papel depois que tivermos no Brasil um regime de amplas liberdades democráticas. Decisivo será o seu papel na construção da sociedade futura, da sociedade socialista, de um regime econômico que seja justo, igualitário e progressista".

"Quero parabenizar-me com o NOSSO TEMPO pelo seu aniversário e dizer que acredito na imprensa brasileira. A imprensa do NOSSO TEMPO, da Voz da Unidade, da Tribuna da Luta Operária, da Hora do Povo e outros que aos poucos estão abrindo caminho em favor da democracia e da liberdade", finalizou o vereador.

POSTO



MECÂNICA-ELÉTRICA CHAPEAÇÃO-PINTURA
LAVAGEM E LUBRIFICAÇÃO
LAVAMOS E ENTREGAMOS SEU CARRO
A DOMICÍLIO

DE. REPÚBLICA ARGENTINA, 1264 - TEL. (0452) 73-0903
FOL. DO ISSUES - PR

Um defensor da advocacia e do direito

O advogado Altamiro J. dos Santos, natural do Rio Grande do Sul, chegou em Cascavel, Pr, há 10 anos. Um profissional bem sucedido e vitorioso. Defensor intransigente da independência e prerrogativas do advogado, reputação da classe e prestígio da OAB — Ordem dos Advogados do Brasil. Profissional honesto e leal. Estudioso, sempre revelou forte vocação em defesa da ordem jurídica, da Constituição da República, das normas do Estatuto da OAB e Código de Ética Profissional em sua linha de atuação e comportamental.

Formou-se pela Faculdade de Direitos de Cruz Alta (RS). Na mesma cidade, também se formou na Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, onde recebeu o título de bacharel em Ciências Econômicas. Fez Curso de Pós-Graduação em Direito Penal, Civil, Constitucional, Comercial, Processual Penal e Civil, Lógica da Controvérsia Jurídica, em Porto Alegre (RS) pela Unisinos/Ajuris. Curso de Pós-Graduação e Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela UFRGS — Universidade Federal do R.G.S. em convênio com a Fecivel e MEC. Vários cursos

de especialização e a nível de extensão universitária, tanto em Direito, como em Economia, Sociologia, Psicologia, Psicodinâmica e Investigações Científicas e Criminais.

Altamiro J. dos Santos é advogado, economista, professor universitário, contabilista, piloto privado (aviador) e detetive membro da Sociedade Brasileira de Detetives Particulares.

Foi eleito em novembro de 1982 presidente da Ordem dos Advogados do Brasil — Subseccional de Cascavel, com jurisdição em 19 Municípios do Oeste do Estado. Assumiu em 1º de fevereiro de 1983 e vem fazendo uma importante administração na OAB, hoje reconhecida por todos os seus colegas, pela comunidade, região e no Estado do Paraná. Não mediu consequências em defesa da classe. Fez significativo trabalho organizacional e estrutural, criando diversos órgãos de apoio, comissões, assessorias e o Insejuris — Instituto de Estudos Jurídicos e Sociais do Oeste do Paraná.

O advogado Altamiro J. dos Santos entrega o mandato da Presidência da OAB-Subseccional em 1º de fevereiro de 1985, com um



Dr. Altamiro J. dos Santos

grande conjunto de realizações em favor dos advogados.

Altamiro sempre demonstrou ser defensor também do postulado do Direito, da dignidade da magistratura, do Ministério Público, das autoridades e seus funcionários; desde o mais humilde até o mais graduado, não prescindiu de igual tratamento.

Mantém movimentado escritório de advocacia na cidade de Cascavel, com clientela em todo o Estado.

Altamiro J. dos Santos é casado com Jussara Stock

dos Santos, professora de arte artesanal. Tem três filhos. Eveltoniro, que já se prepara para o vestibular em Direito no próximo mês de janeiro de 1985, e formou-se neste mês de dezembro em dois cursos de 2º grau, seguindo o caminho vitorioso de seu pai. Cinara, que debutou este ano no Country e Tuiuti, também já se decidiu pelo Direito e seguir a carreira da advocacia. Jonara quer ser médica veterinária.

Afirmou o causídico Altamiro J. dos Santos, que tão logo passe seu mandato

da presidência da OAB-Subseccional para seu sucessor, voltará à pesquisa e no próximo ano concluirá seus dois livros jurídicos de alta importância para a literatura jurídica, pois no exercício das atividades da OAB dedicou todo seu tempo disponível à entidade. Mas que se sente gratificado, mesmo com muito trabalho e sacrifícios, pois, enfatizou, "tudo que se fizer em favor da classe só tem a ganhar seus filiados e a sociedade que se serve de seus serviços profissionais".

Cotriguaçu presente na V Expovel

A Cooperativa Central Regional Iguacu — composta de sete entidades singulares — também está participando da V Exposição Feira Agropecuária e Industrial de Cascavel (Expovel), oficialmente aberta na última terça e que se estenderá até domingo.

No "stand" montado especialmente para o evento, a Cotriguaçu e suas consorciadas apresentam

produtos típicos da sua área de abrangência, mostram exemplos de diversificação na agricultura e destacam os resultados do programa de industrialização desenvolvido pelo movimento cooperativista. Chama a atenção — em especial — um filme em vídeo-cassete produzido pela assessoria de imprensa da central cooperativista, em conjunto com uma empresa especializada de Cas-

cavel, mostrando objetivamente a importância e as funções que cumpre o movimento cooperativista nas regiões Oeste e Sudoeste do Paraná. O filme, com duração de 15 minutos, salienta as etapas cumpridas pelo cooperativismo, desde a produção, comercialização, passando pela industrialização e serviços sociais e de pesquisa prestados aos agricultores cooperados.



O "stand" da central cooperativista

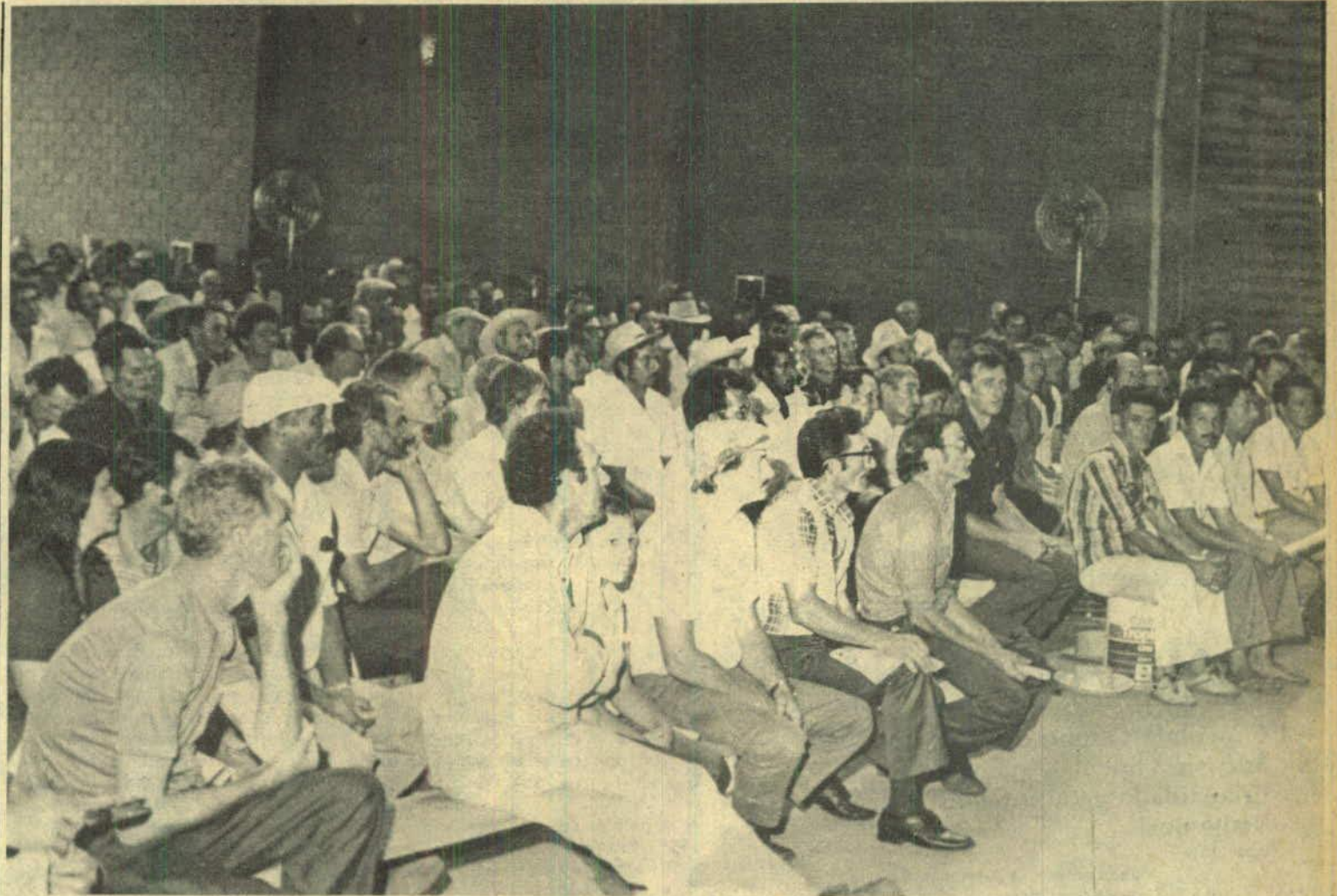
COOPERATIVISMO, A FORÇA DO AGRICULTOR

Pouco mais de duas décadas se passaram desde que, sob o signo da fé e da valorização do homem, surgiu no Oeste paranaense o movimento cooperativista. Da pioneira Copacol, de Cafelândia, a evolução desta forma de associativismo da atividade rural chegou aos tempos de hoje, com seis cooperativas agrícolas em plena atividade, e, no contexto da central Cotriguaçu, uma outra, da vizinha região Sudoeste. São elas a Coopagro-Capanema, Copacol-Cafelândia, Coopagro-Toledo, Coopervale-Palotina, Cotrefal-Medianeira, Copagrill-Mal. Candido Rondon e a Coopavel de Cascavel.

Por trás, à frente, junto a esta formidável estrutura estão quarenta e dois mil agricultores. Ou então, a maior parcela da produção agrícola desta parte do Paraná. As setes cooperativas vinculadas à central Cotriguaçu têm manuseio anualmente cerca de 800 mil toneladas de soja, o que corresponde a quase 6 por cento da produção nacional, e 18 por cento da produção paranaense; 300 mil toneladas de trigo, correspondentes a 16 por cento do país e 29 por cento do Paraná, e ainda 300 mil toneladas de milho, o que equivale a 2 por cento do que se produz no país ou 6 por cento da produção estadual. Os rebanhos em mãos de agricultores filiados as cooperativas agregadas à Cotriguaçu também são expressivos. A suinocultura, por exemplo: mais de 130 mil cabeças de suínos formam o rebanho dos agricultores cooperados. Há também a pecuária de corte ou então de leite. Cinco mil e quinhentos produtores fornecem diariamente algo em torno de 130 mil litros de leite, para o abastecimento a toda região e Estado.

A avicultura vem se expandindo rapidamente, como uma das importantes alternativas para os produtores. Em mãos de cooperados estão também o café, com 350 mil sacas comercializadas através das cooperativas, o algodão — com 3,8 milhões de arrobas, o feijão — com produção que já atingiu 950 mil sacas, o arroz, girassol, sorgo, mamona, amendoim, tremoço, aveia... O faturamento proveniente de toda a manuseio desta volumosa produção, quer diretamente através da Cotriguaçu ou das filiadas, vem triplicando, a cada ano; em 1983, por exemplo, chegou a 300 bilhões de cruzeiros; as sete cooperativas e a Cotriguaçu alinham hoje um patrimônio de mais de 500 bilhões de cruzeiros.

Os agricultores filiados às cooperativas do complexo Cotriguaçu não se limitam a produzir, na etapa primária. Praticamente todas as etapas imagináveis, no processo colheita-transporte-armazenagem-processamento-indus-



trialização ou exportação são executadas dentro do próprio cooperativismo. A agroindústria se constitui no cumprimento de uma etapa indispensável no manuseio da produção pelos próprios agricultores cooperados.

As cooperativas ligadas à Cotriguaçu podem por exemplo se desincumbir da produção de 400 mil toneladas de farelo de soja anualmente, ou então mais de 100 mil toneladas de óleo, ou ainda 80 mil toneladas de ração. As cooperativas também processam o descaroçamento do algodão, beneficiam arroz e mantêm usinas de álcool, entre outras atividades. O setor frigorífico opera com cerca de 17 mil e 500 toneladas anuais, entre suínos, bovinos e frangos.

A produção de leite, distribuído regularmente, é de mais de 6 milhões de litros anuais. Produzir. Gerar riquezas. São funções do cooperativismo. Mas o cooperativismo aqui vai muito além, e se estende por exemplo a um amplo trabalho de orientação aos agricultores, através dos comitês educativos, ou então a assistência médica-odontológica, ou ainda na orientação do uso adequado de defensivos agrícolas. Vai ainda além e chega ao ensinamento de práticas adequadas de conservação de solos.

As próprias cooperativas de-

envolvem também um amplo trabalho de pesquisa, para o aprimoramento da atividade no campo, nos mais diversos setores. Além disto contam com uma estrutura de apoio formidável, representada pelo Centro de Pesquisas da Ocepar, Organização das Cooperativas do Estado do Paraná, localizado em Cascavel, e outro em Palotina. Nestes locais variedades agrícolas vão sendo constantemente aprimoradas, e os resultados finais levam à contínua melhora da atividade no campo.

Seguindo uma tendência natural da evolução de suas atividades, as cooperativas também atuam diretamente na área de crédito e financiamento às atividades de seus cooperados, e também têm repassado anualmente crédito, para financiamento médio anual de 15 a 20 hectares para cerca de 60 por cento do total de agricultores cooperados. A Cotriguaçu — Cooperativa Central Regional Iguacu Ltda., fundada em 1975, tem atuado exatamente dentro dos moldes a que foi proposta: a ser cooperativa das cooperativas. Localizada em Cascavel, em ampla sede, onde as instalações adequadas permitem o pleno desempenho de todos os seus departamentos, a central cumpre algumas tarefas altamente significativas, como a exe-

cução de um ambicioso projeto de colonização de 1 milhão de hectares na Amazônia, Norte do Mato Grosso, para onde vão famílias de agricultores em busca de alternativas, face à dificuldade de expansão no Oeste e Sudoeste paranaense.

Para o pleno êxito dos processos de aquisição de insumos ou comercialização das safras, a Cotriguaçu repassa incessantemente informações de mercado, através de seus serviços de terminais de vídeo ou telex. Nesta área, um dos ramais da Cotriguaçu está instalado na cidade de Curitiba — o Centro de Comercialização da Cotriguaçu.

As cotações da Bolsa de Cereais de Chicago chegam a este centro imediatamente após fixadas, e são então repassadas às filiadas inclusive com análises de tendências do mercado. As cooperativas filiadas à Cotriguaçu comercializam anualmente 1 milhão de toneladas de soja, e no total mais de 1 milhão e meio de produtos agrícolas. O agricultor cooperado não se limita a produzir ou industrializar. Ele próprio se encarrega até mesmo de fazer chegar aos terminais nacionais de exportação aquilo que produz. Em Paranaguá, um dos principais portos brasileiros, está instalado o Terminal de

Exportações da Cotriguaçu, que anualmente embarca para o exterior 1 milhão e 400 mil toneladas de soja, 95 por cento em forma de farelo. Isto corresponde a nada menos que 29 por cento do que é exportado via Paranaguá, ou 5 por cento das exportações nacionais.

O terminal pode receber mil toneladas de produtos hora, e no mesmo espaço de tempo embarcar mil e 500 toneladas. Os armazéns conseguem guardar 120 mil toneladas de produtos. Inicialmente a Cotriguaçu fazia a exportação apenas de grãos, mas agora se fixa mais na industrializada. Basicamente voltado para os interesses das cooperativas filiadas, o complexo também presta serviços para terceiros, e a operação do terminal tem revertido em faturamento médio de 10 bilhões de cruzeiros, mensalmente.

Otimizar as potencialidades do homem do campo, abrir-lhe a chance de se realizar social e materialmente, congregando esforços pelo desenvolvimento comum, estas são tarefas que o cooperativismo e a Cotriguaçu vêm cumprindo ao longo dos anos. Com o cooperativismo, o campo avança rumo a um tempo melhor, onde o homem se realize plenamente e onde os meios de produção sejam voltados para o benefício comum.

Congratulo-me com os dirigentes, funcionários e demais colaboradores do jornal Nosso Tempo pela magnitude com que esse prestigioso semanário vem, durante estes 4 anos de existência, formando e informando a opinião pública da região.

Vitor Mariano Ribeiro

Parabéns, pessoal, pelos quatro anos de luta e de manutenção da liberdade de informar! É com coragem e determinação que se faz um bom jornal. Nosso Tempo tem demonstrado isso ao longo dos quatro anos de vida. Parabéns!



Foto Paulista

Av Brasil, 400 - Tel. 73-1065

FOZ DO IGUAÇU — PR

FOTOGRAFIAS DE ALTA QUALIDADE

PAINÉIS FOTOGRAFICOS

Fotos comerciais - aniversários para casamentos - festas batizados - Fotos artísticas

Coloridos Preto e branco

Com muita persistência a equipe de NOSSO TEMPO conseguiu levar adiante o que a princípio parecia ser um sonho. Parabéns pelo terceiro aniversário.

MAPA ARTESANATO

Chocolate Caseiro das Cataratas
Sucos e Chocolate quente e frio
Criatividade para presentes e decorações
Visite-nos!

Mapa Comércio e Artesanato Ltda.
BR 469 — KM 6,5, Rodovia das Cataratas (ao lado da Churrascaria Rafain)
Fone: 74-3849
Foz do Iguaçu — Paraná

VALEU A PENA O SACRIFÍCIO.
É ASSIM QUE SE COMEÇA
UM GRANDE JORNAL.



PARABÉNS PELO ANIVERSARIO

REPUESTOS

Sucursal - 1
Av. República Argentina, 788 - Esq. Almirante Barroso, Fones: 73-3844 e 73-3933 - Foz do Iguaçu

Sucursal - 2
Rua José Anchieta, 1035 (Próx. Expodoma) - Fone: 73-4293 - Foz do Iguaçu

Temos 23 anos de experiência no ramo com nossa Casa Matriz em Curitiba - Paraná

Madereira Nsa. Sra.

Aparecida

Madeiras Brutas e Beneficiadas — Forros, Assoalhos — Marcos — Aberturas — Fabricação de móveis sob encomenda.

Rua Pres. Costa e Silva, 1208, Fone: 73-4671
Foz do Iguaçu — Paraná

Exilados paraguaios bombardeiam ditadura

Vigorosa manifestação em Posadas, Argentina, dá sequência ao movimento continental pela libertação do Paraguai

Centenas de exilados paraguaios participaram da "4ª" Marcha à fronteira para a convergência democrática nacional", realizada no domingo (dia 2) em Posadas, Argentina. O ato foi convocado pela Confederação Paraguai no Exílio e contou com a participação de todos os partidos de oposição.

Desde as primeiras horas da manhã, os manifestantes percorreram ruas do centro de Posadas, portando faixas e cartazes de protestos contra a ditadura do general Stroessner. Por volta das onze horas, mais de trezentos participantes se postaram em frente ao Consulado do Paraguai, onde entoaram cânticos e palavras de ordem contra a ditadura. O ato foi transmitido pela Rádio Província de Misiones, que possui ampla audiência no Paraguai, com retransmissão pela rádio Belgrano, de Buenos Aires.

Enquanto a massa concentrada em frente ao Consulado continuava registrando o seu protesto, uma verdadeira guerra era desatada através dos microfones. A ZP-5, rádio da cidade fronteiriça de Encarnación, desde as primeiras horas da manhã transmitia seguidos discursos em defesa do general Stroessner e condenava os exilados chamando-os de "apátridas, malos paraguayos, bolches e subversivos".

Por volta das onze horas, quando a rádio argentina transmitia os discursos dos exilados, a rádio do regime stroessnista condenava o governo da Província de Misiones por haver permitido a manifestação e desafiava os governantes argentinos do Partido Radical a oferecer os microfones

aos opositores peronistas, em vez de estar dando espaço aos exilados.

Bandeira resgatada

Enquanto a guerra desatada pelas ondas de rádio continuava sem mortos nem feridos, no centro de Posadas por pouco não se concretizava uma tragédia. Os manifestantes estavam concentrados em frente ao Consulado do Paraguai. Ali, entre cânticos ("Que linda es mi bandera" e "Cerro Cora"), usaram das palavras o presidente da CPT no exílio, Basilio Gonzalez Hermosilla, e outros. Entusiasmados pela possibilidade de se manifestarem livremente e poderem botar para fora toda a bronca acumulada em 30 anos de ditadura em seu país, os exilados em determinado momento resgataram a bandeira paraguai das mãos da tirania. Um jovem havia subido na muralha e tirado a bandeira do mastro. Houve uma ligeira confusão quando desde dentro do Consulado alguém provocava os manifestantes, proferindo palavras. Os dirigentes da marcha, principalmente Hermosilla, pediram através de megafones que não fossem aceitas provocações e que todos se retirassem pacificamente.

Em seguida, a coluna de manifestantes marchou em direção à Praça República do Paraguai. Ali, depois de depositarem flores ao pé do monumento ao marechal Francisco Solano López, foram entoadas canções e novos discursos. Além de Gonzalez Hermosilla, usaram da palavra os dirigentes opositores Epifanio Mendez Feitas, maestro Herminio Gimenez, o deputado argentino do Partido Radical, Pedro Alvarez, e outros.



Mendez Feitas, presidente do Partido Colorado Autêntico, disse que os exilados estavam reunidos "para mais uma vez repudiar o medo e o silêncio no Paraguai". O secretário geral da CPT no Exílio expressou em seu discurso que Stroessner "desde três décadas tem violado sistematicamente as liberdades políticas, sindicais e de pensamento". Por sua vez, o deputado argentino Pedro Alvarez, da UCR, declarou que sua presença ali obedecia ao convencimento "de que a integração latino-americana deve ser exercida e não somente declamada".

A "4ª" Marcha à Fronteira", terminou com um ato realizado na Faculdade de Humanidades, da Universidade de Misiones. Ali falaram, entre outros, os dirigentes opositores Domingos Laino, Mendez Feitas, Luiz Alonso Resck e os argentinos Pedro Alvarez (UCR) e Juan Cymes (Partido Intransigente).

O Movimento de Integração Latinoamericana, de Foz do Iguaçu, foi representado nas manifestações, e a delegação, integrada por paraguaios aqui residentes, voltou entusiasmada com os rumos que o movimento pela libertação do Paraguai está tomando. "A ditadura pode não ser derrubada já, mas, daqui para a frente, ela vai ter um sono cada vez mais intransigente, e a liberdade será conquistada pelos paraguaios muito antes do que pensam Stroessner e sua camarilha".



Que o Semanário NOSSO TEMPO continue com sua luta em defesa da justiça e da liberdade democrática.

Paraguaçu de Automóveis Ltda.
Amambahy S/A-Expor. e Importação
Bordin Materiais de Construção Ltda.
Lamisul Ind. Com. Laminas Ltda.
Bordin-Administração e Incorporação Ltda.
Paraguaçu-Locadora de Automóveis Ltda.
Paraguaçu Administradora de Consórcio S/C
Exportadora Iguaçu de Mat. de Const. Ltda.
Auto Posto Três Lagoas Ltda.
Paraguaçu Caminhões

Presos políticos paraguaios voltam à greve de fome

Em março de 1980, em Caaguazú, no Paraguai, ocorreu um levante de agricultores cansados de espoliação e saques às suas propriedades rurais. Em resposta, sofreram uma das mais ferozes e fulminantes ações repressivas da ditadura do general Alfredo Stroessner, com saldo final de 5 mortos, 5 desaparecidos, 6 presos e diversos exilados. Felipe Martinez e Mariano Martinez, presos desde o levante de Caaguazú, de que participaram, entraram em sua segunda greve de fome na última terça-feira, dia 4, decididos a mantê-la até a morte, caso não sejam libertados.

Na primeira vez em que realizaram greve de fome, os seis agricultores presos no cárcere de Tucumbú, destinado a criminosos comuns, em Assunção, receberam a adesão dos outros seis prisioneiros políticos que a ditadura paraguaiá ainda mantém teimosamente, apesar de todo o clamor nacional e internacional contra essa situação para serem reconhecidos como presos políticos, mediante o enquadramento na Lei 209, espécie de lei de segurança nacional paraguaiá, fugindo assim à qualificação de "meliantes comuns" com que a repressão pretendia identificá-los. Naquela oportunidade, aderiram ao jejum também estudantes e funcionários do Banco Paraguai de Dados (órgão extinto pelo Governo), igualmente encarcerado por suas atividades culturais e políticas.

Os seis agricultores em greve de fome nas prisões de Stroessner, em agosto último foram condenados a 4 anos e 7 meses de prisão pela Lei 209, em primeira instância — sentença posteriormente mantida em julgamento no Tribu-

nal de Alçada. Segundo essa decisão, os presos deveriam ter sido libertados no dia 14 de outubro último, mas então o fiscal geral do Estado, Clotilde Gimenez Benítez, um testa-de-ferro do ditador Stroessner, entrou com recurso junto à Corte Suprema da Justiça pedindo condenação de 7 anos e 7 meses para os agricultores. A Corte tem prazo de 40 dias para julgar a questão, prazo que expira no próximo dia 14 de dezembro.

No entanto, experiências anteriores com situações semelhantes indicam que tal procedimento não vai ser cumprido, não passando de embuste com que as autoridades do Judiciário protelarão a apreciação do caso como forma de manter os réus encarcerados por tempo indeterminado. E foi justamente para pressionar a Corte Suprema de Justiça e se pronunciar dentro do prazo legal que os presos decidiram entrar em greve de fome, determinados a ir até a morte.

Diante dessa posição, eles devem ser isolados e mantidos incomunicáveis, como forma de pressão psicológica destinada a demovê-los da greve, mas, segundo informam pessoas que acompanham os grevistas, eles estão firmemente decididos a não retroceder. Para isso, estão tentando sensibilizar a Anistia Internacional, a imprensa estrangeira e entidades diversas de muitos países, na esperança de que a pressão feita de fora do Paraguai possa resolver o impasse criado.

Informam os que prestam assistência aos grevistas que estes têm uma péssima alimentação no cárcere, estando desnutridos e por isso sem condições de resistirem por muito tempo.

Num documento que está sendo distribuído internacionalmente, paraguaios solidários com os presos dizem "esperar a mais ampla solidariedade de todas as entidades de defesa dos direitos humanos e sindicais, dos partidos políticos democráticos e muito especialmente da imprensa, pois a luta é muito dura para quem se anima a desafiar um regime que muitas vezes mostrou não se importar até mesmo com a morte de presos políticos que fizeram greve de fome no passado". Mas o documento acrescenta que "hoje, a solidariedade internacional pode ser decisiva, devido ao crescente isolamento da ditadura e ao avanço das forças populares e democráticas".

No Paraná, o Movimento de Integração Latinoamericana, de Foz do Iguaçu, formado a partir da Jornada de Solidariedade ao Povo Paraguai, em agosto último, reuniu-se na noite de quarta-feira e emitiu nota de apoio à greve de fome dos prisioneiros e um veemente repúdio endereçado diretamente ao presidente Alfredo Stroessner pela existência de presos políticos no Paraguai e pedindo imediata libertação para todos eles antes que a greve de fome afete sua saúde.

Dependendo da resistência dos grevistas e da solidariedade que receberem, ainda que o regime cruel de Stroessner se tenha consagrado como insensível em tais circunstâncias, desse movimento pode resultar a libertação dos agricultores presos, ou então sua morte, o que poderia significar um golpe mortal também para a ditadura mais antiga do Continente.

Itaipu entra no ramo da especulação imobiliária e atenta contra a ecologia

Uma das poucas áreas verdes do município de Foz do Iguaçu está ameaçada de destruição pela Itaipu Binacional. Trata-se dos 22 alqueires situados entre a Vila A e a BR 277, patrimônio verde remanescente das terras originariamente desapropriadas a preço vil para a construção dos conjuntos; agora Itaipu pretende subdividir a área em lotes de aproximadamente 30 mil metros quadrados cada. Para isso, já encaminhou à Prefeitura de Foz pedido de autorização para o loteamento.

Na terça-feira, o deputado Sérgio Spada, ocupou a tribuna da Assembleia para denunciar mais este ato

da Binacional, além da demissão por motivos políticos de Arnaldo Camargo de Freitas, que durante dez anos trabalhou para aquela empresa. "A área verde faz parte dos recursos naturais da nação e da humanidade. Constitui provocação a atitude pretendida pela Itaipu", afirmou o deputado, que ainda criticou a empresa binacional pelas injustiças cometidas durante as desapropriações.

A venda de áreas remanescentes tem sido uma prática comum de Itaipu ultimamente. Em São José do Itavó, município de São Miguel do Iguaçu, já foram vendidos vários lo-

tes rurais e chácaras, tirados mediante pressões dos agricultores que antes ocupavam aquela área. Existe intenção de lotear também remanescentes situados no Porto Belo, em Foz do Iguaçu. Afinal, em toda a região Itaipu está vendendo lotes, concorrendo com as imobiliárias e criando inclusive um departamento específico para tais negócios. A entrada da Binacional no ramo de venda de imóveis faz parte de um esforço da empresa para melhorar o seu faturamento e com isso suprir os compromissos atrasados com as empreiteiras, além de cobrir sua bilionária folha de pagamento. Aliás, os funcionários mais altos têm sido beneficiados com os melhores lotes, ou seja, aqueles que estão situados à beira do lago.

Se Itaipu conseguir a autorização para lotear a gleba de 22 alqueires, dentro de Foz do Iguaçu, estará sendo concretizada mais uma agressão ecológica, além da violência que será cometida contra o plano de urbanização da cidade. Comenta-se que o ex-proprietário da área a ser loteada vive hoje no Jardim Brasília em situação de penúria. Mas, caso seja concretizada a ameaça de loteamento, caberá ao cidadão desapropriado uma ação de reintegração de posse, já que a empresa não cumpriu com os objetivos da desapropriação, decretada pelo governo para fins de "utilidade pública" — não para a especulação imobiliária ou atentados à ecologia.

Congratulamo-nos com a passagem do 4º aniversário de existência desse semanário, arauto combativo na luta em defesa das causas e anseios de um povo que clama por justiça social.

Veio esse dinâmico órgão de divulgação preencher, há 4 anos, uma lacuna existente na imprensa de Foz do Iguaçu e região.

Câmara Municipal de Santa Terezinha de Itaipu



Arnaldo Camargo de Freitas
Presidente

NOSSO TEMPO completa mais uma etapa de sua existência. Ao ensejo do seu quarto aniversário, cumprimentamos diretores e funcionários, desejando que este jornal continue cada vez mais firme na sua grandiosa missão de bem informar.

CASA VILA RICA

Depósito de roupas

Avenida Brasil, 569 Fones 72-1369 e 73-4382
Foz do Iguaçu — Paraná

Sentimo-nos orgulhosos por ver um combativo órgão de comunicação comemorar seu quarto ano de existência numa época em que a imprensa independente e séria se faz necessária a cada momento. Parabéns, NOSSO TEMPO! Que a luta continue.



VADE MÉCUM
CONTABILIDADE

Rua Alm. Barroso 526 Sala 3 Edifício João Paulo II
Caixa Postal 1007 — Fone (0455) 74-1296
CEP 85.890 — FOZ DO IGUAÇU — PARANÁ

Na oportunidade do 4º ano de lutas do destemido jornal semanário NOSSO TEMPO, um órgão de imprensa combatente e combatido, apresento minha mensagem de respeito pela



posição que o jornal sempre assumiu, como direito que entendeu defender, direito esse assegurado a todos — órgãos instituídos ou pessoas — dentro do princípio de que o direito de cada um termina quando começa o de outrem.
Foz do Iguaçu, 3 de dezembro de 1984.

Severino Sacomori
Vereador - PMDB



MON-PEL

Artigos Escolares e
p/ Escritório
Revistas e
jornais

Estamos atendendo
das 8:00 às 23:00 horas

Entrega a
domicílio pelo
Fone: 73-3609

Rua Almirante Barroso, 527
Cx. Postal 610 -
Fone: 73-3609
Foz do Iguaçu

Marido ciumento tenta matar mulher com doze facadas

Alegando defesa da honra ultrajada, o agricultor Mário Ilário Golfetto, de trinta anos, desfecho na quarta-feira (dia 5) doze facadas em sua mulher Odete Golfetto. Ilário vinha desconfiando que Odete o estava traindo. A desconfiança começou assim que a mulher passou a se enfeitar diariamente e cantarolar na cozi-

na. Entretanto, Mário Ilário teve certeza da "infidelidade" quando sua mulher passou a evitar relações com ele. Foi conferir, com uns vizinhos e eles confirmaram os namoros de Odete, engrossando o mexerico com riquezas de detalhes.

Não deu outra, o sangue ferveu nas veias de Ilário, que planejou uma vingança

das mais cruéis. E a executou na quarta-feira, por volta das 3:30 horas, enquanto a mulher dormia. Pegou uma faca de 50 centímetros e desferiu um golpe no abdômem de Odete. Sangrando muito e com a mão direita na barriga ela ainda conseguiu sair da casa e caminhar uns dez metros até cair e desmaiar. Posse e gritando muito palavrões, Ilário correu atrás da mulher e arrematou o crime com mais onze facadas. Em seguida, pegou seu carro, um fusca, e tentou passar por cima da vítima, o que foi evitado pelo filho do casal, de apenas 15 anos. O guri passou pela frente do carro e arrastou o corpo da mãe para atrás de um toco.

Desesperado por ver os filhos gritando e um deles protegendo a mãe com o próprio corpo, o assassino fugiu. Segundo alguns vizinho que viram Ilário no fusca com as roupas ensanguentadas, ele teria tomado o rumo de Cascavel.

Odete foi levada ao Hospital São Carlos, em Medianeira, onde está internada em estado grave. Foi levada por vizinhos depois de avisados pelas crianças.

NOSSO TEMPO
em Cascavel:
fone 23-6795

NOTA EXTRAVIADA

Hilda Essemberg Gruneich, estabelecida com comércio de malhas, artigos olásticos e presentes em geral na Vila Portes, comunica que foi extraviada a nota fiscal N° 3153. Foz do Iguaçu, 8/12/84.



Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu

ESTADO DO PARANÁ

No dia em que o jornal **Nosso Tempo** comemora quatro anos de criação, o Governo Municipal, em nome da comunidade iguaçuense, congratula-se com todos os profissionais que fizeram deste veículo de comunicação um dos mais respeitados do Paraná. Na certeza de que este importante trabalho jornalístico continuará sendo levado com a mesma seriedade que sempre esteve presente nas páginas de **Nosso Tempo**, desejamos a todos sucesso redobrado na busca da verdade.

Wádis Vitório Benvenuto
Prefeito Municipal



COPEL

Aviso de desligamentos

Para efetuar melhorias em redes, e subestações, comunicamos que se tornam necessários os seguintes desligamentos:

DIA 8/12/84 - SABADO

CASCADEL - das 13 às 15h

Afeta: consumidores das Ruas Raposo Tavares, Rio Negro e do Jardim Periolo,

DIA 9/12/84 - DOMINGO

TOLEDO - das 6 às 8h

Afeta: Toledo, Bom Princípio, São Sebastião, Xaxim, Nova Concórdia, Ouro Verde, Linha São Paulo, Poxoréu e consumidores rurais.

SANTA TEREZINHA DE ITAIPU - das 7 às 12h

Afeta: consumidores rurais da Vila Vitorassi, Vila Bendo, São João do Canavial, São Vendelino e usuários existentes ao longo da BR-277 ASSS CHATEAUBRIAND - das 7 às 8h20min

Afeta: Assis Chateaubriand, consumidores da Rua Presidente Costa e Silva, Avenida Tupãssi, Marechal Castelo Branco, Presidente Kennedy e do Bosque.

DIA 10/12/84 - SEGUNDA-FEIRA

MARECHAL CANDIDO RONDON - das 12 às 14h30min

Afeta: Pato Bragado e consumidores rurais.

CASCADEL - das 8 às 11h

Afeta: torre de microondas de Furnas, rede rural da Esquina Memória, Fita Velha, Novo Horizonte e Espigão Azul.

Está na boca de todo mundo!!!



monday

SKOL CARACU

COMÉRCIO DE BEBIDAS LTDA.

Atendimento imediato com
bebidas geladas, carvão, gelo pelo
fone 73-3034

Av. Juscelino Kubitschek, 1795, Fone: 73-3034 Foz do Iguaçu - Paraná

"Nosso Tempo" foi o primeiro jornal que se interessou pela comunidade árabe residente em Foz do Iguaçu e, também, tem sido o órgão de imprensa que mais dedicou espaço a este numeroso componente da sociedade iguaçuense. Por isso, em nome do Centro Cultural Árabe-Brasileiro, do Congresso Popular de Base do Paraná e de todos os patrícios ligados a essas organizações, prestamos calorosa homenagem ao semanário "Nosso Tempo" pela passagem de seu quarto aniversário. Além da atenção especial dada às questões da comunidade árabe aqui residente e à causa da libertação da Palestina do jugo sionista-imperialista, reconhecemos o inestimável serviço prestado por "Nosso Tempo" ao jornalismo paranaense, à luta pelo respeito aos direitos humanos em todos os sentidos. Louvamos, ainda, a alta qualidade global do trabalho jornalístico desenvolvido pelo semanário nestes quatro anos.

"Nosso Tempo" apresenta muitas virtudes dignas de serem seguidas pelos órgãos de imprensa. Entre elas, destacamos a sinceridade e a honestidade no trato com a notícia, a análise crítica e a opinião.

Por tudo isso, parabéns pelo aniversário, obrigado pelos serviços prestados e que o futuro seja ainda mais brilhante.



Mohamed Ibrahim Barakat
pelo

Centro Cultural Árabe-Brasileiro,
de Foz do Iguaçu, e Congresso
Popular de Base, do Paraná